

COMENTANDO O ZOHAR KADOSH

II.b – A PARASHÁ BERESHIT NO ZOHAR

O texto do Zohar usado foi traduzido do espanhol. O alvo deste trabalho é trazer alguma luz de forma prática e direta sobre os textos sagrados deste que é o livro por excelência da Cabalá, o Pensamento Místico da Torah.

PARTE II

Por Vlamir Dias Rebeque

AMOR E O MUNDO DAS ONDAS

Vimos que o mundo da partícula é o mundo da matéria e do medo e que o mundo da onda é o mundo da Consciência e do Amor. Mas como podemos definir este conceito aqui chamado de "AMOR"? Estaríamos falando do sentimento que une, por exemplo; um homem e uma mulher?

Neste mundo existem basicamente duas leis, uma de atração e outra de repulsão. Assim como dois ímãs colocados em uma posição podem atrair-se e ao revés pode repelir o outro. A Lei de Repulsão se chama medo, a nível emocional, e a Lei de Atração se chama Amor a nível emocional. Veja que no Keriat Shema dizemos: "Veachavta et Adonai Elohecha" - e amarás o Senhor teu D'us. E segue dizendo que este amor deve ser com toda a sua força, com toda a sua alma e com todos os teus meios (ou com o teu melhor). Observa que isto é uma ordem, uma lei! Precisamos criar um efeito de atração entre nós e nosso D'us, cada um de nós, individualmente precisa fazer isso. É uma ordem. A pergunta então é: como gerar esta atração?

Vale ressaltar que se estamos tratando de uma Lei, uma ordem dada por Hakadosh Baruch Hu, não podemos entender que não haja condição para que esta ordem seja obedecida, pois o Eterno não daria uma ordem impossível de ser cumprida. Isto nem seria justo e nem mesmo uma atitude condizente com Hakadosh Baruch Hu.

A nível físico, uma atração é gerada com fricção. Se juntarmos dois pedaços de ferro e friccionarmos um no outro, ambos se transformam em ímãs, uma energia de atração é gerada entre eles. E como faremos isso em relação a Hakadosh Baruch Hu? A nível mental certamente, ou seja, com o estudo profundo. Através do estudo estamos como que friccionando nossas mentes com a Mente Sagrada e a insistência e prática permanente pode gerar esta atração. Por outro lado está escrito: "Talmud Torah, keneged culam"; o estudo da Torah está em primazia a tudo. Então geramos atração através do estudo que a medida que avança, faz com que nossa alma e a "Alma de Hashem" sejam aquecidas como o princípio dos pedaços de ferro sendo friccionados, e isso gera a atração entre nós e Hakadosh Baruch hu.

Porém, existem dois tipos de amor: AHAVAT HASHEM e AHAVAT ISRAEL; ou seja, o amor a teu D'us e o amor ao Seu povo Israel. Mas lembra que Israel pode ser lido como ROSH LI e não Israel, permutando suas letras - ישראל - לי ראש - minha cabeça ou minha mente. Isso nos mostra que precisamos trabalhar a mente, e isso é feito com o estudo esforçado e profundo. Por isso Israel também é conhecido como o povo do livro, ou seja, o povo que trabalha a mente!

Quando foi que Yaacov passou a ser chamado Israel? Quando venceu o anjo. Mas o que isso quer dizer? Quando Yaacov subiu ao nível de um anjo sendo então capaz de vencê-lo. Yaacov, vem da mesma raiz de calcanhar, mas

Israel trata de "cabeça", ou seja, passou de calcanhar, da parte mais baixa do corpo para cabeça, a parte mais alta. Isso mostra a subida de nível espiritual experimentado por Yaakov.

Há um texto do Alter Rebe, que afirma que quando uma pessoa estuda a Torah, está se envolvendo com ela e por consequência com o Intelecto Divino. Ao mesmo tempo, o processo inverso ocorre, o Intelecto Divino também se envolve com a pessoa. Há uma troca. O processo de meditação gera a mesma energia. Mas então, o que é o "AMOR" que mencionamos?

Todos sabemos que uma lâmpada não pode acender sem que haja dois pólos opostos, um negativo e outro positivo. Tem que haver o "MEDO". Tem que existir o "AMOR". Assim como em um circuito elétrico tem que existir o pólo negativo, o pólo positivo e a resistência, entre o medo e o amor, existe a CONSCIÊNCIA, que não pertence nem ao medo, nem ao amor, mas está entre ambos. A consciência não é chamada de consciência do medo ou do amor, mas é o condutor pelo qual uma pessoa passa do amor ao medo e do medo ao amor. Quando passamos do amor ao medo, materializamos, entramos no mundo da partícula. Quando passamos do medo para o amor, entramos no mundo das ondas. Então existe uma consciência de ida (ao amor), e uma consciência de volta (ao medo) ou seja, boa consciência e má consciência. A consciência é o "espaço" entre o medo e o amor.

Ainda podemos dizer que ir do amor ao medo é a utilização dos cinco sentidos. Ir do medo ao amor, é a utilização da meditação, dos sentidos espirituais. A conclusão a que podemos chegar é que na Era Messiânica, todos vamos meditar e isso por longas horas ao dia. Isso nos levará a um estado de "desmaterialização" do mundo ao nosso redor, ou seja, o cenário que vemos ao redor mudará drasticamente. Será possível usar meios como a telepatia, a bilocação (estar em mais de um lugar) e o teletransporte (existem histórias de cabalistas como o Baal Shem Tov que já usavam estes meios). Poderemos ainda, segundo os sábios da Cabalá, fazer coisas extraordinárias como voar, atravessar paredes, ou seja, estaremos livres da prisão a que estamos submetidos pela matéria que é justamente o problema deste mundo, o fato de estar excessivamente materializado. Isso quer dizer que existe muita utilização do cérebro esquerdo e muito pouca utilização do cérebro direito. Meditamos com o cérebro direito e aí está a onda. Raciocinamos com o cérebro esquerdo e aí está a partícula.

É como falar de Chochmah (o lado direito) e Biná (o lado esquerdo). Daat, é o ponto central que chamamos de consciência. Essa é a parte que nos cabe. Podemos polarizar nossa consciência para um ou para o outro lado. Então vamos ver como podemos trabalhar nossa consciência e colocá-la no lado direito, o lado do amor.

Em hebraico, amor se diz AHAVAH - אהבה. Sobre Daat há um Nome sagrado que é אהיה. Vamos entrelaçar o Nome do Amor com o Nome da Consciência e teremos então a Consciência do Amor. E desta forma vamos baixar a consciência de Kéter, do mundo mais alto. Isso nos foi obstruído pela entrada dos Erev Rav, mas vamos desobstruí-lo com esta meditação. Usaremos um Ichud (uma união de Nomes Sagrados), desta forma:

אהיה יו בהה אהבה

As letras azuis formam o Nome IHIE - אהיה. Esse é o Nome relativo a Kéter, "A Consciência de D'us". As letras vermelhas, formam o Nome relativo a Daat, a consciência - אהבה. As letras pretas formam a palavra AMOR - אהבא. Mesclando estes três Nomes Sagrados, fazemos descer a Consciência Superior, a Consciência do Amor a esta terra.

Vimos a importância de afastar os "intrusos", anteriormente, que na verdade não são pessoas, mas são forças inteligentes espirituais que às vezes se hospedam em humanos e trazem muitos problemas. Está escrito que no dia em que os intrusos forem apagados o Eterno será Um e Seu Nome Um e também o povo de Israel encontrará sua unidade, o que não vemos no momento por estar mesclado com estes "intrusos". O fator que trará esta

unidade é o conhecimento místico da Cabalá. A Cabalá (os Segredos dos Céus - a Torah) é como Árvore da Vida para aqueles que a abraçam. Feliz é aquele que se apega fortemente aos Segredos dos Céus.

Uma forma de ver o conceito da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal é ter um corpo e não saber dominar este corpo. E sabemos que a Árvore da Vida é justamente o conhecimento dos Segredos da Torah que nos ensina a dominar este corpo. No Gan Éden nos foi dito que poderíamos comer da Árvore da Vida, mas não da outra Árvore.

TRÊS COISAS QUE PERTURBAM A TERRA

- (1) **Quando um escravo reina. Dito de outra maneira, é quando uma serva suplanta o lugar de sua senhora.** A figura do escravo ou da serva, é uma referência às forças corporais, os desejos egoístas e as baixas paixões. Na mesma lógica, a senhora ou o senhor nesta metáfora, representa as forças espirituais da alma. O conceito então é claro; quando as forças corporais, que deveriam servir estão dominando, a terra é perturbada. Daí entendemos que aquilo que chamamos de terra, é um ser inteligente, uma consciência viva e assim como o ser humano precisa ascender a um nível maior, a terra também quer ascender, mas depende do ser humano para isso.
- (2) **O segundo ponto pelo qual a terra é perturbada é quando um insensato está repleto de pão.** Pão, aqui é o nível literal da Torah. Falamos de uma pessoa que permanece nas histórias literais e não busca entender o que de fato querem dizer.
- (3) **O terceiro ponto é quando uma mulher é digna de ódio no momento em que seu marido a tem repudiado.** Neste conceito a mulher representa o corpo (o desejo egoísta de receber) e o homem representa a alma (o desejo altruísta de doar). Esse conceito trata da luta que existe entre o corpo e a alma.

E está escrito, desgraçadas daquelas pessoas que são ignorantes e cegas, que não examinam os Segredos dos Céus. E não sabem que a expressão "animais do campo e pássaros dos céus", designam os analfabetos, iletrados e ignorantes. Isso se refere aqueles que não conhecem o vocabulário das metáforas do Zohar, pois não podem compreender sobre os Segredos dos Céus e o funcionamento dos mundos. Assim, quando o Zohar trás estas duas expressões está se referindo aos ignorantes quanto aos Segredos dos Céus. Ainda diz o Zohar que estes são os que fazem com que a Shechinah esteja em cativeiro.

MOSHÊ RABEINU NÃO MORREU

A tradição nos ensina que Moshê Rabeinu não morreu. E que na linguagem do Zohar Moshê é chamado "homem" (ADAM). Quando o Zohar fala da obra do homem entre os israelitas está se referindo a Moshê. Moshê possui este título, que é um grande título, por ter sido o único que lutou contra forças espirituais negativas sem a ajuda de ninguém. Então o Zohar nos diz que quando em Bereshit está falando de ADAM - homem, está falando de Moshê Rabeinu. E quando fala da costela de ADAM está falando de Moshê Rabeinu e mesmo quando fala de Chavah está falando de aspectos de Moshê Rabeinu.

O Zohar nos ensina que יהוה אלחים, fez cair um sono profundo sobre ADAM - o homem, (Moshê) e lhe retirou uma costela e preencheu o local com carne. Estamos diante de segredos profundos, pois aqui se escondem os grandes Segredos da Criação.

O que é a "costela de ADAM"? No texto original a expressão quer dizer "um lado" e não necessariamente uma costela. Ou seja, uma parte de Moshê foi retirada. E cobriu este espaço com carne. É um conceito profundo e difícil de entender. Em hebraico carne é "bassagam" e sua numerologia é 345, a mesma do nome de Moshê. O Zohar nos diz que a carne é a união de seres celestes com um ser humano. É por isso que o Talmude nos diz que ADAM estava composto por algo que os demais seres humanos não estão. Isto nos ensina que Moshê estava composto de 50% ser celestial e 50% ser humano. O texto está nos dizendo que do lado de Moshê, retiraram uma parte e preencheram com o DNA de "seres superiores", uma natureza superior. É deste ensinamento que os

sábios nos ensinam que Moshê Rabeinu era metade homem e metade anjo, um ser híbrido sobre a terra. Esta é uma das interpretações desta metáfora.

Quando é dito que יהוה אלחים, Ihe fez surgir um sono profundo, יהוה representa o Pai e אלחים a Mãe. É um momento de criação, o YOUD e a HE, Chochmah e Binah, consciente e subconsciente. O sono refere-se a um estado de catividade, estar cativo, pois Moshê foi colocado dentro de um corpo. E a costela que foi retirada de Moshê é a letra VAV. A letra VAV é uma representação do Zeir Anpin e também das genitais masculinas segundo a Cabalá. Isso nos mostra que houve uma simbiose entre os seres superiores e inferiores. E como a VAV é Zeir Anpin temos aqui ainda uma intervenção do sistema astral. É por isso que nos treze princípios da fé judaica afirmamos que nunca houve um profeta semelhante a Moshê, pois ele não é um ser humano comum como todos os demais, mas uma alma preparada para estar aqui em condições especiais e poder suportar eventos como Matan Torah, a entrega da Torah no Sinai e o confronto com o que representa Faraó.

A ideia de ter sido criada a mulher da costela de ADAM é uma referência ao aspecto físico de Moshê e a carne que preenche o local de onde a costela foi retirada, uma referência ao aspecto angélico. Este é o significado do texto de Bereshit em relação a Moshê Rabeinu. Estamos tratando de um livro que não foi escrito por mente humana e que esconde segredos que definem a Criação como um todo, mas também em detalhes.

Diz ainda o texto de Bereshit que os dois estavam nus e não se envergonhavam. O que quer nos dizer esta afirmação? O que vem a ser esta nudez? Quando adquiriu um corpo, formou-se um véu diante de sua consciência e deixou de ver os Segredos dos Céus, como ocorre com todas as almas que descem à este mundo, perdem a consciência dos Segredos Sagrados, porque o corpo forma um véu de separação. Isso é o que significa estar nu. Todo aquele que não estuda os Segredos dos Céus é considerado nu, pois não retorna a estar vestido com a luz proveniente do estudo dos Segredos dos Céus, a comunhão com o Sagrado.

OS INTRUSOS

O Zohar volta a falar dos "intrusos" para dizer que quando desaparecem da terra haverá paz (harmonia), pois eles são a causa de toda a luxúria e toda a incontinência (ou falta de resistência contra o mal). É por isso que nosso povo tem leis para as quais é preciso muita resistência. Pelas leis da Torah nos é pedido que resistamos em questões de alimentação, de recato, de períodos em que não é possível ter relações sexuais, leis que nos fazem conter nossa língua e etc. Isso nos remete a outra questão: aquele que se auto domina em relação às prescrições da Torah, este é considerado Israel. Aquele que não faz assim é considerado "intruso".

É assim que define o Zohar: quem tem trazido esta incontinência (ou falta de resistência) ao mundo foram os intrusos. Isso é semelhante a vender um carro sem o pedal de freio. Gera caos. E por que diz que não se envergonhavam? Porque a vergonha é um atributo da alma. Os intrusos não possuem alma superior, apenas a nefesh, portanto não possuem este tipo de característica em si mesmos. Isso quer dizer que não conhecem o sentimento de vergonha por imprimir esta situação de incontinência e falta de elevação.

Em Yechezkel (Ezequiel) 16.7; aparece a expressão "toda desnuda e cheia de confusão". Assim aprendemos que a nudez é estar privado da Cabalá e por não ter o conhecimento dos Segredos dos Céus, uma pessoa é levada ao estado de confusão. O Zohar segue afirmando que quando as primeiras tábuas da lei foram destruídas, Israel se deu conta que estava nu. Isto quer dizer que se deu conta de que havia perdido o acesso direto aos Segredos dos Céus. E segue dizendo que os ignorantes em nossos dias são as almas dos intrusos, estes que não querem estudar os Segredos dos Céus e que se opõe aos que estudam, estes são os intrusos.

E está dito que יהוה אלחים, os vestiu de uma vestimenta de pele (עור - or)

E quando Adam e Chavah se deram conta de que estavam nus, se envolveram em cinturões (aventais), feitos de folhas de figueira. Percebam que os seguidores da tradição Lubavitch, colocam um cinturão (agorot) a altura do diafragma. Este cinto é colocado para separar os órgãos que se referem aos instintos animais, dos órgãos que estão voltados para a percepção espiritual. Pulmões, coração, do estômago para cima no sistema digestivo, o

cérebro e etc, são considerados órgãos ligados à espiritualidade. Já do fígado para baixo está ligado aos instintos comuns. Mas por que Adam e Chavah fizeram isso? Quando perceberam que estavam privados dos Segredos dos Céus, quiseram eles mesmos fazer separação daquilo que está ligado ao Bem e do que está ligado ao mal, quiseram separar o que são os instintos animais do que é percepção espiritual. É por causa disto que existe o costume de usar um cinto na altura do diafragma separando o corpo em duas partes.

MAZIKIM E SHEDIM

O Zohar volta a falar sobre dois tipos de espíritos malignos: mazikim e shedim. Os primeiros atacam os homens em seus corpos e no dinheiro. Os últimos são ainda mais cruéis pois atacam os homens em suas midot, ou seja, em suas virtudes. Trabalham para que haja cólera, inveja e ciúmes. Na verdade estas características não pertencem exatamente a pessoa que a manifesta, mas é provocada por este tipo de espírito maligno.

Uma forma de fazer passar um estado de ataque de ciúmes ou cólera, é beijar a mezuzá, mas para que funcione é necessário que aquele que faz uso de qualquer ferramenta cabalística tenha exata consciência do que está fazendo. Primeiro é preciso saber que existe essa relação entre estas "paranóias" que nos aflige e a mezuzá. Depois é preciso usar o remédio consciente de que existe essa relação. Então o remédio funcionará porque a pessoa sabe que existe a relação entre o remédio e a situação que está vivendo.

O Zohar nos diz que pela boca do Mashiach D'us fará desaparecer os mazikim e os shedim deste mundo. E todos os que são culpáveis desta ignorância viverão um castigo muito forte. O pior castigo que pode ser dado a uma alma é convertê-la em um destes espíritos citados, e aqueles que receberem esta sentença viverão em um mundo onde estes espíritos habitam, pois quando Mashiach fizer o seu trabalho, eles já não estarão em nosso mundo.

Também está explicado que há espíritos malignos que estão misturados ao povo de Israel e já não se sabe quem são. De todas as classes de espíritos imundos, o pior deles é Amalec por que se classificam como assassinos. O lado feminino desta classe chamada Amalec é igualmente perversa e daninha, pois faz com que as pessoas sejam levadas à idolatria. Quando estudamos o Zohar percebemos que este mundo não está habitado apenas por seres humanos, mas outros espíritos, alguns de grande elevação espiritual e outros muito daninhos.

Também diz o Zohar que no "tempo futuro", época que já estamos vivendo, Hakadosh Baruch Hu fará desaparecer estes espíritos da face da terra e poderá secar as lágrimas dos olhos das pessoas que sofrem pela convivência com estes maus espíritos.

A VIDA ETERNA

Afirma o Zohar que apenas com a chegada de Mashiach pode haver vida eterna neste mundo. Isso porque o Mashiach será mestre e senhor de tudo o que ocorrerá neste mundo.

CAUSA E EFEITO

Está dito ainda que "não há efeito sem causa e tudo o que é produzido na terra não é mais do que um efeito, a causa está nos Céus". Assim devemos trabalhar mais em coisas dos céus do que em coisas da terra, porque o mundo causal está nos céus.

O MUNDO FÍSICO

O Zohar explica que este nosso mundo foi criado pelas forças astrais, de modo que o corpo é feminino e recebe inputs masculinos de forças astrais. Lembre-se que não estamos falando de gênero aqui, mas de princípios onde o feminino é caracterizado pela recepção e o masculino pela doação, como o corpo recebe influências das forças astrais, então é desta forma que são entendidos na linguagem da Cabalá. Da mesma forma, a terra é feminina, por receber influências de forças exteriores. Mas o que é absolutamente masculino é Hakadosh Baruch Hu, pois ELE é o doador absoluto e a causa das causas e está representado pela letra alef - א. Já a letra

bet - ב simboliza o aspecto feminino, enquanto a alef, tem como simbologia o aspecto masculino. Vamos observar a primeira frase da Torah:

בראשית ברה אלהים את

Perceba que as duas primeiras palavras da Torah; Bereshit Bara, começam com a letra Bet e as duas seguintes; Elohim Et, começam com a letra alef. A Torah começa tratando de dois aspectos femininos e logo depois, dois aspectos masculinos. Isso vem nos ensinar que qualquer ato de criação para ter lugar necessita que o aspecto feminino dê um passo. Isso quer dizer que, enquanto um passo não for dado aqui na terra, não haverá resposta dos céus. Ou ainda, nos mostra que Hakadosh Baruch Hu não vem nos buscar, somos nós quem precisamos dar um passo em direção a ELE, bendito seja.

MOSHÊ E ADAM

É preciso explicar que Adam e Chavah existiram, seres de grande elevação. Porém, o Zohar está nos ensinando algo mais profundo nas histórias destes, nos levando a ver que, ser chamado de "homem" (ADAM), ou seja, no sentido de chegar ao que significa esta expressão, ou ainda alcançar o alvo da Criação de ADAM, não é comum a todas as pessoas. O Zohar vai nos mostrar que aqueles que são classificados como "intrusos" são como "a besta do campo". Isso quer dizer que embora possuam o aspecto necessário para se tornarem "homens", não trabalham para isso e desta forma, não se elevam do nível de um mero animal para o nível de "homem", subindo além daquilo que são.

O único ser humano que mereceu ser chamado ADAM, ou seja, que de fato mereceu este título em toda a sua plenitude foi Moshê Rabeinu e isso por conseguir elevar-se da posição de um mero egípcio ao maior líder que já existiu nesta terra, dado a sua interatividade com o Sagrado, bendito seja, coisa que não foi alcançado por mais ninguém.

Moshê conseguiu ficar entre os céus e a terra realmente, sendo metade homem deste mundo e metade homem dos mundos superiores, meio homem, meio anjo. Essa é a verdadeira fórmula que caracteriza uma pessoa que pode ser chamada de ADAM. E quanto a nós hoje? Podemos chegar a esta posição perante os céus e merecer a estatura de ADAM?

Quando meditamos nos Nomes Sagrados trazemos esta energia para junto de nossa alma. Neste momento ocorre conosco o mesmo processo; "uma costela nos é retirada" e algo muito superior é colocado "no seu lugar". Disto podemos dizer que uma das características de Moshê Rabeinu, era o fato de estar sempre meditando, por isso podia "entrar e sair" da Presença Divina sempre que precisasse. No processo de meditação, cumprimos em nós a metáfora que está no Zohar e nos tornamos meio homens, meio anjos. Desta forma, no trabalho de gerar ichudim, novidades dos Segredos dos Céus, e meditando, nos tornamos ADAM ou Moshê.

Outra forma de entender este conceito está na palavra ADAM - אדם, que pode ser dividida em duas. Vimos que o ALEF, é masculino, por representar a Unidade Divina, e vimos também que o homem possui sobre si o conceito feminino, ou seja, de recepção. Logo temos ALEF + DAM (sangue), sendo DAM, o que representa a parte física unida a Unidade Divina que sendo doador, nos doa a força para que haja vida no sangue. Então podemos dizer que o ser humano, foi criado para ser meio físico, meio espiritual.

Vale observar que, dentro destes conceitos, todos os Nomes de D'us são ligados ao conceito de doação, portanto masculinos. E a parte feminina no ser humano é o seu sangue (carne e ossos).

ANA BECHOACH E O NOME DE QUARENTA E DUAS LETRAS

Seguimos tratando sobre a primeira frase da Sagrada Torah (Bereshit Bara Elohim Et Hashamayim Veet Ha'arets). Vimos anteriormente que as duas primeiras palavras da primeira frase da Torah começam com Bet e

as duas seguintes começam com álef. Há também um segredo na palavra "ve'et" - ואת. Nesta pequena palavra temos um Vav, seguido de um Álef e um Tav. Na verdade são duas palavras e na escrita hebraica, elas são escritas juntas. Álef e Tav são a primeira e a última letras do alfabeto hebraico, e representam portanto todas as letras hebraicas uma vez que todas as demais estão contidas entre uma e outra. Estas vinte e duas letras hebraicas, são as ferramentas usadas na Criação de todo o nosso universo. Álef, Mem, Shim, formam a palavra Emesh - אמש, sendo o Álef uma menção ao AR, o Mem uma menção a ÁGUA e o Shim uma menção ao FOGO, elementos de criação, mais doze signos do zodíaco e mais sete planetas, que somados nos dão as vinte e duas letras do alfabeto hebraico que são toda a essência astral. O Vav, representa a conexão que trás todas estas essências astrais a este mundo.

O Zohar I pergaminho 30.a diz: tudo o que se produz na terra não é nada mais do que o efeito de uma causa que se produziu nos Céus. Então, não há nada que seja produzido abaixo, sem que haja uma causa para isto proveniente dos Céus, onde a palavra "céus" aqui, representa a alma humana e a terra uma representação do corpo. Isto nos ensina que tudo o que este corpo vai passar sobre a terra, sua origem está na alma que habita este corpo.

Sendo o corpo habitante de uma dimensão onde eventos ocorrem, como esta causa originada em sua alma, passa de sua dimensão espiritual, para a dimensão do corpo? Isso ocorre pela transmissão de pensamentos e sentimentos que tem origem na alma e que são transmutados em eventos vividos pelo corpo. A ferramenta que deve ser usada para que estes pensamentos e sentimentos sejam transformados em eventos está na poesia ANA BECHOACH. Sabemos que nesta poesia está codificado o Nome Sagrado de quarenta e duas letras que é o responsável por transformar ou por trazer estes pensamentos e sentimentos da dimensão da alma para a dimensão do corpo transformando em eventos físicos, experiências que podem ser vividas aqui. O Zohar nos diz que estas quarenta e duas letras deram origem a todas as formas que existem neste mundo.

Porém, não funciona se esta ferramenta for usada na ordem como aparece na poesia Ana Bechoach, mas sim na ordem inversa, desde a última para a primeira das quarenta e duas letras. Ocorre desta forma pois é como um selo colocado num papel. A imagem que é impressa no papel, na verdade, está ao contrário do que está no carimbo. Isto quer nos dizer, que o mundo de cima funciona ao contrário do mundo de abaixo. E como o Nome Sagrado de quarenta e duas letras pode gerar esta conexão entre alma e corpo?

Moshê Rabeinu quando esteve diante da sarça ardente, perguntou ao Eterno: quem és? A resposta de Hakadosh Baruch Hu foi: Ihie Asher Ihie. אהיה אשר אהיה. Ihie tem o valor numérico de 21 e é repetido nesta resposta dada a Moshê duas vezes, onde temos $21+21 = 42$. Antes de dar esta resposta o Eterno ordenou a Moshê que descalçasse seus pés por estar em um lugar santo. Segundo o Gaon de Vilna, nesta passagem o corpo é chamado de sapato e a alma de pé. Isto porque a alma encarna entrando em um corpo, porém, a parte que entra no corpo é apenas uma pequena parte de toda a dimensão da alma. A dimensão completa de nossa alma abarca todos os planetas e todas as estrelas e todo o universo. Essa é a real dimensão de nossa alma.

*** Li certa vez, não me recorde onde, que nossa alma teria o raio de 1750 metros (ou côvados não me lembro bem). $1750 = 1+7+5+0 = 13$. Sabemos que o raio é a metade do diâmetro. Sendo assim, o diâmetro, ou poderíamos dizer que o alcance da alma é igual a 1750×2 , ou 13×2 que é 26, a mesma gematria do Nome Impronunciável de quatro letras. Somando $2+6 = 8$, que é o valor de Torah e nos remete ao oitavo dia a B'rit Milah. A parte que está conectada com o corpo é chamada de pé, ou seja, apenas uma pequena parte de toda a dimensão de nossa alma.

Quando o Eterno disse a Moshê; "descalça os teus pés", estava dizendo que para estar diante dEle, bendito seja, era preciso desconectar-se da limitação do corpo e neste momento lhe deu o Nome Ihie Asher Ihie. Segundo a tradição cabalista, Moshê recebeu ordem para não declarar este Nome por completo ao povo, mas para dizer-lhes apenas uma vez, Ihie. Isto porque o povo não estava "descalço". Não possuía esta elevação ou ainda não conhecia o caminho para este Nome.

Uma alegoria: a essência Divina estava falando a alma. A alma é a essência Divina. Isto quer dizer que o Eterno tem gravado na alma humana as 42 letras que estão codificadas em Ana Bechoach na alma humana ao contrário do que aparece na poesia. Este nome, nesta ordem, é o que faz com que passe da alma para o corpo e se materialize em eventos. Então quando se deseja que alguma coisa seja materializada, pensamos e visualizamos este evento, meditamos nas letras do Nome de quarenta e duas letras na ordem inversa à que aparece na poesia Ana Bekoach e o corpo que está cheio de essência astral (vinte e duas letras hebraicas), transforma este pensamento em semente e surge então o milagre.

Podemos dizer que em Cabalá prática, esta é a forma de criar milagres.

צ	ת	י	ג	ב	א
נ	ט	ש	ע	ך	ק
ש	כ	י	ד	ג	נ
ג	ת	א	ך	ט	ב
ע	נ	ט	ב	ק	ה
ק	ז	ט	ל	ג	י
ת	י	א	ו	ק	ש



ORDEM E DESORDEM - O MUNDO SUPERIOR FUNCIONA AO CONTRÁRIO DO MUNDO FÍSICO

A Torah (em seus segredos) traz algo muito interessante. O que parece estar em ordem no mundo físico, para o mundo celeste está totalmente ao contrário. E de onde sabemos disto? Do comentário do Zohar kadosh, sobre a Criação do mundo. O Zohar nos diz que antes de criar o mundo, Hakadosh Baruch Hu se regozijava com as vinte e duas letras do alfabeto hebraico. Como cada letra hebraica representa pensamentos sublimes, ELE combinava esses pensamentos e isto lhe dava grande prazer. Desta forma chegou o momento em que ELE disse "vou criar o mundo com estes pensamentos", ou seja, com as vinte e duas letras hebraicas. Então as letras hebraicas se apresentaram para que o mundo fosse criado através delas, sendo que o TAV se apresentou primeiro e não o ALEF. Em nosso mundo vemos que o alfabeto hebraico começa com a ALEF, mas o Zohar nos mostra que a TAV se apresentou em primeiro lugar. Perceba que estamos falando de um mecanismo que está ao contrário. Mas Hakadosh Baruch Hu não aceitou a proposta da letra TAV pelo fato de a mesma ser parte da palavra "MET"-morte e não queria que este conceito fizesse parte da Criação do mundo. Mas a letra TAV advogou em sua causa dizendo ser parte da palavra EMET - verdade. Mesmo assim, não foi aceita.

Veio então a letra SHIM, a penúltima letra que se apresentou para que o mundo fosse criado através dela, e uma a uma das letras foram se apresentando a Hakadosh Baruch Hu da última até a segunda, na ordem inversa à que conhecemos. Mas a letra ÁLEF não se apresentou. Ela deveria ser a primeira, porém não se apresentou. E sabemos que a letra ALEF contém o Nome de D'us, o Shem Havaia, já que é formada por dois YOD e um VAV que juntos somam 26, o mesmo valor do Tetragrama. E ela não se apresenta por ser o símbolo da Unidade e

sobretudo, o símbolo da humildade. Então Hakadosh Baruch Hu lhe conferiu a tarefa de representar o Nome Ihie - אהיה, sendo a inicial deste Nome Sagrado.

Toda esta história contada no Zohar nos ensina que o mundo de acima funciona ao contrário do que percebemos. Ao contrário do nosso mundo. Como podemos entender isto melhor? Imagine uma pessoa destra. Ela usa a mão direita como sua melhor ou preferencial, mas o lado do cérebro que comanda a mão direita é o lado esquerdo. Da mesma forma ocorre com a mão esquerda que é governada pelo lado direito do cérebro. Veja que mesmo no corpo humano, existe um funcionamento inverso entre a parte mais elevada, que é o cérebro, e a parte inferior onde estão as mãos. Um funcionamento ao contrário. Nosso corpo está construído assim. Nosso mundo também.

AR, ÁGUA E FOGO - INTELLECTO, EMOÇÕES E ESPÍRITO

O Zohar passa a outro ponto dizendo que "a ÁGUA vem do AR. Que o AR vem do FOGO, e que o FOGO vem da ÁGUA".

A ÁGUA são as emoções. O AR é o intelecto. O FOGO é o espírito. Então as emoções vem do intelecto. O intelecto vem do espírito e o espírito vem das emoções. Mas como entender isto? Aprendemos aqui que se queremos ativar o mundo espiritual, precisamos ativar uma forte emoção aqui no mundo de abaixo.

REGATANDO O AMOR NA ORIGEM DE NOSSAS ALMAS - REGENERANDO O DNA

Vimos anteriormente que só existem duas emoções: o MEDO e o AMOR. O MEDO foi gravado em nosso DNA. Isto porque desde a geração de ADAM HARISHON até o dia de hoje, todas as gerações têm vivido com medo. Este medo foi cristalizado como um registro no DNA da humanidade inteira. De fato, não tem havido amor desde a geração de Adam. Sendo assim, como posso substituir esta gravação negativa, onde está a marca do medo, por uma gravação onde exista amor? Não se trata de mudar o DNA, mas de retirar esta informação de lá e substituí-la por outra totalmente contrária. Esta informação negativa está no DNA de cada pessoa, em cada célula de nossos corpos. A ideia então é que precisamos REGENERAR o DNA que está em nós. Mas como podemos fazer isso?

Antes de chegarmos a este mundo nossa alma atravessa por estágios sendo sua origem a Sefirá Biná, a alma do "Planeta" Shaptai de onde vem o Shabat, o local de onde vem as "almas judias". Essa explicação é retirada do conceito que envolve as almas gêmeas de Davi e BatSheva. Antes de chegar a este mundo a alma vai sendo revestida de "capas", assim como ocorre com um bebê no ventre de sua mãe que vai sendo revestido de "capas" (como estágios de sua geração).

A alma então sai de sua origem em Biná, e reveste-se em Chessed e então em Guevurah, depois em Tiferet e então em Netzach, Hod e Yessod, antes de chegar a Malchut. São sete capas ao todo. O Zohar nos ensina que tudo o que ocorre no mundo inferior tem sua origem nos Céus, da mesma forma, tudo o que ocorre no corpo tem sua origem na alma. A origem da alma é Biná, e a alma por sua vez é a origem do DNA humano.

Nosso alvo portanto é voltar, ascender a Biná e despir o medo que está revestindo a alma, e tornar a fazê-la vestir-se com as vestiduras que lhe foram dadas originalmente, e ainda, fazer com que ela volte a descer a este mundo em que vivemos mantendo essa característica original; livre do medo. A meditação necessária, portanto, deve alcançar o nível mais alto; Biná, e o momento em que estamos em Biná é justamente o Shabat! É no Shabat que devemos fazer o trabalho para anular o medo. No Shabat, em Yom Kipur, ou ainda recitando o Salmo 145 e quando alguém entra em um mikveh, está em Biná.

Aquele que desce a um mikveh, deve fazer sete imersões e ao descer já está fazendo entrar em sua alma o sentimento de amor, para que quando saia de suas imersões tenha o seu DNA limpo do medo. E então meditar as quarenta e duas letras de Ana Bechoach ao contrário para passar essa purificação ao corpo, materializando os efeitos da meditação.

Estas informações são muito importantes porque o medo é a razão de todos os defeitos do ser humano. Uma forma de entender isso e aliás, uma forma de gerar esperança dentro de nós, na busca pela correção e elevação é observar o que é possível extrair de excrementos! Sim, excrementos podem gerar energia e acender luzes além de muitas outras coisas boas podem resultar da energia produzida através do processamento de excrementos! Tudo pode ser transformado se for levado de volta a sua origem, pois não existe nenhum mal em Biná! O nível que chamamos Biná está acima dos efeitos planetários, pois faz parte da tríade superior da Árvore da Vida.

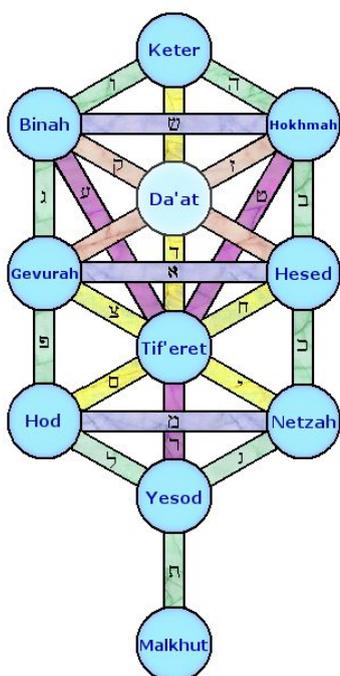
O JARDIM DO SEGREDO

Quando falamos sobre o Shabat, vemos que a Torah o chama de "ONEG"- ענג. Nesta palavra que significa delícia ou prazeroso, quando referente ao Shabat, possui em suas letras a palavra GAN - גן, jardim em hebraico, restando a letra AYIN - ם, cujo valor é 70, o mesmo valor de SOD - סוד, segredo. Logo, o Shabat é o Jardim do Segredo.

O Jardim do Segredo é a fonte onde a alma se conecta com sua origem. O alimento, o que de fato traz alegria e prazer para a alma são os Segredos dos Céus, pois estes segredos nos fazem reaprender o que de fato somos e de onde realmente viemos.

Por esta razão existe a proibição de estudar a Torah em Tsha B'Av, o dia em que nos lamentamos, e neste dia somos considerados como que em rebeldia contra o Eterno, pois quem se lamenta está em rebeldia contra o Eterno. Assim também está proibido para quem está de luto realizar mitsvot nos dois primeiros dias de luto, pois o luto e a lamentação são considerados como rebeldia contra o Criador. Isso é algo para ser pensado com cuidado, pois faz parte das tradições haláchicas.

DOIS COMEÇOS



O Zohar segue explicando que a palavra BERESHIT deve ser lida como BET RESHIT, ou seja dois começos já que o Bet vale dois. Porém, nos diz o Zohar que não é exatamente dois começos, mas sim o "segundo começo". Olhando para a Árvore da Vida o primeiro começo é KETER. Logo após a sefirá de Keter, temos a CHOCHMAH, a segunda sefirá de cima para baixo que também é chamada de "O mundo da Meditação".

Ainda de acordo com o Zohar, Chochmah é a chave para decifrar o Verbo. O Verbo foi usado pelo Eterno para criar o mundo. Se Chochmah é o Verbo e também o "Mundo da Meditação", logo entendemos que meditando sobre as letras hebraicas o Eterno criou o mundo. No mundo espiritual, onde não há voz física, o pensamento é a ação.

Como o ser humano foi criado a imagem do Criador, nós também, através da meditação podemos criar eventos, ou mudar eventos através da meditação. Isso quer dizer que somos uma essência Divina com a mesma condição criadora, pois o Eterno por definição absoluta possui a característica de doar o Seu Bem para as suas criaturas sem nenhum desejo de receber nada em troca. E quando alguém possui um desejo de doar tão absoluto, doará certamente de si mesmo. E se o Criador quer dar de Si mesmo, está doando ao ser humano, Seu poder criador. Não existe

maior privilégio que o Eterno nos poderia dar. Por isso a palavra TORAH, deve ser lida em duas palavras: TAR e VAV, HE (תורה תרה). TAR vem da palavra espiar. Observe ainda que as letras VAV e He, que pertencem ao Shem Havaiá estão postas na mesma ordem que aparece no Nome Sagrado, na mesma sequência, primeiro vav e por último o he, as duas últimas letras. Então temos a ideia de "espiar o Vav e He". Mas o que significa no Nome

Sagrado o VAV e o HE? O Tetragrama, possui quatro letras e pode ser dividido em dois estágios: יהוה. O primeiro estágio composto pelas letras Youd e He, representa a alma ou o âmbito espiritual. O segundo estágio, composto por Vav e He, representa o corpo ou o âmbito material. Assim temos o código que revela a função da Torah, saber como funciona o mundo físico, ou ainda como trabalhar o aspecto da fisicalidade a partir da espiritualidade ensinada na Torah. Ou ainda podemos dizer que a Torah é: "observa como está funcionando o seu corpo neste mundo". E se todos nós possuímos a essência Divina em nossa estrutura, então não existem dois de nós que observam este mundo da mesma maneira. Assim como cada ser humano possui uma íris diferente, um DNA específico e uma digital única, assim também cada ser humano possui uma capacidade diferente relacionada a espiritualidade e a observação de tudo ao redor, isso porque cada um de nós possui um nível de consciência diferente do outro.

Sabemos que um observador modifica a energia daquilo que está observando. Um observador que observa uma onda a transforma em partícula. O mundo é exatamente como o observamos e desta forma o alteramos continuamente, assim há sete bilhões de pessoas no mundo modificando-o continuamente através da maneira única como o observa. Isso é o mundo em que vivemos. O problema é que este mundo foi criado tendendo ao caos. Então precisamos recriá-lo tendendo a harmonia. Assim podemos observar o mundo com o sentimento do medo ou do amor e ainda temos que cada pessoa possui um nível de medo ou de amor, tudo é muito variável.

Um detalhe precisa ser dito aqui. Uma coisa é observar o mundo debaixo de ignorância, outra é observar o mundo com intelectualidade e conhecimento. A força que cada pessoa emprega em descobrir e entender, faz toda a diferença quanto a isto.

É sempre bom lembrar que o texto original do Zohar é um sistema de códigos e é preciso criar uma espécie de dicionário que nos permita encontrar pistas para entender o sentido das palavras do Zohar. É verdade que a Cabalá (os Segredos dos Céus), foi entregue a Moshê de forma revelada, mas Moshê não recebeu permissão para repassar da mesma forma para as pessoas em geral, mas apenas a Iehoshua e aos cabalistas que existiam na época, ou seja, pessoas que já buscavam pelos Segredos dos Céus; os anciãos, mas o povo ainda não tinha nível para entender estes Segredos. Apenas depois de muito tempo, já com o Rabino Shimon Bar Yochai, foi permitido que esses segredos fossem escritos no livro que conhecemos como o Zohar, que por sua vez, também está codificado e precisa que alguém pelo menos iniciado nos Segredos dos Céus venha a explicá-los.

Seguimos com os Segredos da parashá Bereshit, a primeira da Torah e sua compreensão é imprescindível, pois disto depende o entendimento de todo o que segue nas demais parashiot.

Cada vez que o Zohar cita a "Comunidade de Israel", é uma referência à terra. Quando se diz que é dada a terra, ou para a terra, na verdade está sendo dito que é dado para a Comunidade de Israel.

A PALAVRA BERESHIT

O Zohar então traz uma metáfora sobre a palavra BERESHIT. O Zohar explica como já mencionado que esta palavra pode ser lida como BET RESHIT, ou seja, dois começos, como já mencionado. Porém, também pode ser visto como "o segundo começo", uma referência à Árvore da Vida, onde o primeiro começo é a sefirá de KETER e o segundo começo a sefirá de CHOCHMAH. Então temos que neste sentido, BERESHIT é uma referência a sefirá CHOCHMAH. Vimos também que esta sefirá refere-se a meditação cabalística. Isso nos mostra que o mundo teve seu início através de uma meditação Divina.

Outro ponto muito importante é que a sefirá CHOCHMAH é chamada de VERBO. O mundo foi criado a partir de uma meditação Divina, onde Hakadosh Baruch Hu visualiza o mundo como desejou e este mundo foi tomando forma e para isso, foi usado um sistema de meditação onde as letras hebraicas foram empregadas. Assim

aprendemos que a matéria obedece a consciência. Isso quer dizer que a visualização de um objeto através da mente, este ato de visualizar, cria este objeto. Assim, quando lemos que o Eterno criou o mundo com Dez Pronunciamentos, ou Dez Palavras, isto nos mostra que foram usadas dez meditações para que o mundo fosse criado.

O Zohar também já nos mostrou que a palavra BERESHIT pode ser lida também como BARA SHIT - criou seis. Esta é uma referência às seis direções que formam o conceito de espaço em nosso mundo: altura, profundidade, esquerda, direita, frente e fundos. Seis direções. Neste aspecto o Zohar está tratando da criação da matéria que possui volume e forma. Se anteriormente falou-se sobre visualizar a criar (CHOCHMAH - meditação), então estamos complementando este conceito, onde esta visualização criativa se torna matéria.

É importante lembrar que a Torah não nos foi dada para explicar coisas que ocorreram a milhares de anos atrás, mas trata-se do que está ocorrendo a cada instante em nossa vida, pois a Torah não está presa ao conceito espaço temporal, mas está acima do sistema físico, pois é a pauta na qual o Eterno se baseou para criar o mundo físico. Se a Torah diz que tudo foi criado pelo Eterno e ainda nos diz que o Eterno afirmou que habitaria no meio do seu povo, então temos que a mesma essência Divina é o que nos forma, o que nos dá a mesma capacidade de utilizar o VERBO (CHOCHMAH - meditação) e ainda o conceito de BARA SHIT, ou seja, criar matéria. A matéria obedece a nossa consciência, o que nos faz ver que hoje, a maioria esmagadora das pessoas não sabem usar a consciência. Aparentemente a matéria domina o ser humano, mas o contrário é a verdade, pois o homem é que foi criado para dominar a matéria. Isto também está afirmado na parashá Bereshit 1.26.

Aqui há uma questão muito importante. Se como já aprendemos, este mundo está habitado por criaturas perniciosas não humanas, que operam para destruir o ser humano, então perceba a força que é feito pela mídia para intensificar na cabeça das pessoas as questões referentes às crises e pandemias e todo o caos existente, fazendo com que o ser humano cada vez mais, se desespere e se afaste de sua real natureza, que é a de criar materialidade, não ser governado pela materialidade, como em piloto automático onde nada pode ser feito além de sofrer consequências de tudo ao nosso redor. Se o ser humano se der conta desta verdade e recuperar o controle de sua consciência, essa consciência obedeceria a sua vontade e tudo ao nosso redor seria como desejamos. Quando o ser humano aprender a usar esta consciência, todos terão abundância.

O texto da parashá BERESHIT diz ainda que D'us criou o mundo em seis dias. Estes seis dias fazem referência às seis sefirot que formam Zeir Anpin: Chéssed, Guevurah, Tiferet, Netzach, Hod e Yessod. Cada uma destas sefirot também fazem referência a um astro onde:

- Chéssed é Júpiter;
- Guevurah é Marte;
- Tiféret é Sol;
- Netsach é Vênus;
- Hod é Mercúrio;
- Yessod é a Lua.

A criação do mundo teve lugar com o uso, por parte de Hakadosh Baruch Hu, das forças astrais, destes seis astros mencionados aqui. E diz também que o mundo só foi criado com uma ferramenta que é os "ELOKIM de abaixo". Estes ELOKIM mencionados aqui são estes planetas, aos quais o Eterno confiou um poder de influência sobre a terra, ou seja, nosso mundo físico. A isto chamamos "um princípio masculino", porque é um princípio ligado a doação, já a terra é chamada de "um princípio feminino", ou seja; que recebe. É como a chuva que cai do céu e fertiliza a terra, esta seria a metáfora para explicar estes conceitos. A influência das inteligências astrais, são como a chuva que cai, mas não se trata de água e sim influências eletromagnéticas inteligentes, coordenadas e com propósitos definidos, não é aleatório. Já a terra que possui magnetismo, recebe este impulso das forças astrais.

Assim como existe o ELOKIM de abaixo, existe o ELOKIM de acima, uma força superior às forças astrais e essa força superior foi dada a Moshê Rabeinu, ou seja a capacidade de controlar estas forças astrais por uma força superior a elas. O Zohar ainda nos conta que essa força superior dada a Moshê Rabeinu foi usada por ele durante toda a sua vida e por isso os filhos de Israel não podiam se aproximar de Moshê. Para que isto fosse possível Moshê teve que cobrir o seu rosto, para que o povo pudesse se aproximar dele. Moshê Rabeinu se envolvia desta Luz dada por Hakadosh Baruch Hu, como um homem se envolve em suas vestes durante todos os dias de sua vida e só transmitiu a alguns escolhidos como dito anteriormente; a Yehoshua Bin Nun, a Aharon o Sacerdote e aos anciãos.

Essa Luz, ou seja, estes Segredos sagrados, foi escondida e só é revelada aos justos para que possam utilizar esta Luz para redenção do mundo. E quem seriam estes tsadikim? A palavra Tsadik surge na Torah em referência a Noach, e também a Yossef Hatsadik e ao último Sacerdote do Templo chamado Shimon Hatsadik, mas o Zohar diz que Tsadik é aquele que estuda para decodificar os Segredos da Torah. Os que sabem utilizar estes segredos são chamados de tsadikim e esta Luz alcançada por Moshê Rabeinu é entregue a estas pessoas para que possam ajudar a redimir o mundo. Veja que não se trata de usufruir em proveito próprio, ainda que a presença desta Luz certamente trará muitos benefícios. Mesmo assim, a ideia envolvida é a de ajudar no processo de redenção do mundo como um todo.

A PORTA DA MEDITAÇÃO E O SHABAT

A palavra VERBO, também está ligada ao SHABAT, que também é chamado VERBO. Veja que tanto a meditação e o Shabat são chamados VERBO, o que nos mostra que a porta da meditação se abre justamente no Shabat.

Um grande sábio possuía muitos alunos e estava viajando em um trem e um de seus alunos lhe disse: tenho uma pergunta difícil para você rabino. E o rabino lhe disse: vou respondê-lo no Shabat. O rabino realmente o respondeu no Shabat, mais precisamente no momento da Seudat Shelish, exatamente quando se abrem as portas do conhecimento. Há uma energia especial disponível no Shabat e aquilo que um não conseguiu alcançar e entender nos dias comuns pode ser entendido no Shabat. Por isso este rabino usava este momento para responder perguntas mais profundas.

Também está no Zohar que os mais profundos segredos celestes só podem ser captados pelo VERBO, o que quer dizer que podem ser alcançados apenas no Shabat. Mas também podem ser captados por meio das meditações cabalísticas e isso, mesmo durante os dias comuns da semana.

Somos como uma unidade que embora possua muitas informações disponíveis, precisa estar conectado a uma central para que possa ter acesso a informações que não estão disponíveis naturalmente. Essa central é nossa consciência que embora possa guardar muitas informações, não possui todas as informações relativas aos Segredos dos Céus. Para acessar estas informações superiores precisamos de uma conexão que nos leve a esta central que é a consciência Divina. Através da meditação essa conexão se torna possível e é aí que estão todas as respostas.

Quando a conexão entre a consciência humana e a Consciência Divina se forma, isto também é chamado Shabat. Esta é a relação entre A sefirá CHOCHMAH, o VERBO e o SHABAT. Esta conexão pode ser alcançada através da energia já disponível no Shabat, mas também pode ser alcançada através da meditação em qualquer momento.

O TSADIK E A MATSA

O Zohar nos conta que o arquétipo do Tsadik é a Matsa. Seor chametz (fermento), é um elemento comum em produtos de panificação, mas não na matsa que é um pão sem fermento. Essa é a razão para que o tsadik seja chamado ou comparado a uma matsa.

O seor chametz é um código para designar o Satã, neste aspecto, já que a levedura está ligada no sentido metafórico as forças da sitra achará. Portanto, justo é aquele que consegue estar fora da influência dessas forças chamadas de "o outro lado", por se opor à Vontade Suprema.

Uma boa observação é que embora o pão de Shabat seja feito com levedura, separamos uma porção da massa chamada de chalá, e a queimamos. A intenção é que ao queimarmos este bocado, se vivemos sob o efeito desta forças, isto seja igualmente queimado, anulado em nossas vidas. Embora vivamos em meio a atuação destas forças, temos o controle sobre elas e não o contrário.

UM MUNDO SEM LUZ

Um dos alunos de Rabi Shimon Bar Yochai, chamado Rabi Yitschak, que acredita-se ter sido o escriba que registrou os ensinamentos de Rabi Shimon Bar Yochai, disse o seguinte: o firmamento de abaixo ou inferior, ou seja, este nosso mundo físico, não tem nenhuma luz em si mesmo. Isso quer dizer que aqui não existe nenhuma sabedoria secreta. Este mundo chamado Malchut. Logo a iluminação deste mundo precisa ser trazida de outro mundo. É muito difícil para os cientistas, que só trabalham com elementos deste mundo, iluminar este mundo, já que não existe luz presente de forma natural. Isto significa dizer que as respostas que decifram este mundo, sua funcionalidade e sua razão de existência, não podem ser acessadas por elementos deste mundo, mas estão nos mundos superiores, de onde vem todas as causas. Nosso mundo é consequência de mundos superiores. Porém esta dificuldade já não existe para um cabalista, já que sua conexão está em mundos superiores, onde estão as respostas e a fonte da Luz, (conhecimento, Sabedoria). Os cabalistas podem trazer luz a este mundo com facilidade, por esta razão.

É comum entre os físicos dizer que algo lhes escapa. O primeiro físico que começou a colocar em dúvida os conceitos da ciência relacionada a este mundo foi Albert Einstein. Depois de Albert Einstein, nasceu a Física Quântica que volta a questionar ainda mais fortemente as bases anteriores, de forma que todas as leis da física que conhecemos estão sendo revistas a partir de questionamentos ligados à física quântica, que por sua vez entra num mundo onde a física tradicional não acessa, chamado "mundo sub atômico".

No texto de Bereshit está escrito que a luz se forma no firmamento, no céu (a luz dos astros como metáfora). A palavra "luzes" em hebraico se diz "meorot", escrito sem a letra vav. Isto porque, na linguagem do Zohar o VAV simboliza o Ruach Hakodesh, o espírito Sagrado, isto é uma referência ao espírito de profecia. Não chega a ser a profecia em si, mas insights que já permitem ver questões relacionadas ao futuro. Esta palavra faltando uma letra, quer nos mostrar que este mundo foi criado sem esta capacidade de iluminação, o espírito de profecia, o que nos deixa a necessidade de trazer esta Ruach Hakodesh de fora, de outro lugar.

O Zohar ainda nos diz que esta VAV está ligada a B'rit Milah, por isso quando Yossef resistiu a tentação relacionada a mulher de Potifera, foi então chamado de tsadik. A partir do momento que uma pessoa é chamada tsadik lhe vem o princípio da profecia. Este Ruach Hakodesh é uma portal pelo qual entra esta Luz que não é deste mundo já que estamos num mundo obscuro, mas este que alcançou este nível chamado tsadik, tem a capacidade de trazer esta luz através deste portal para este mundo.

Vimos então que a VAV está relacionada a B'rit e que aparece na Torah apenas três vezes. E o que é a B'rit? Encontramos B'rit Milah (a aliança na carne do prepúcio), também B'rit Olam (a aliança com o mundo - o Shabat), e há uma outra B'rit que se refere aos tefilin. Por isso está escrito que um homem precisa ter sempre sobre ele duas B'rit, uma que se refere a circuncisão e também o Shabat, quando não se usa os tefilin, ou os tefilin, quando não é Shabat. Serão duas alianças sobre o homem. A conexão dependerá da presença destas duas alianças. A princípio, com apenas uma, a conexão não seria possível. Essa aliança atrai uma luz direta.

Quando se refere a mulher, a circuncisão está ligada ao derramamento de sangue, que no caso da mulher, ocorre todos os meses. A mulher que cuida de sua sexualidade está fazendo uma aliança, quando direcionada

com a intenção correta. Os tefilin na mulher estão ligados com as chalot de Shabat. A mulher que faz os chalot em sua casa está realizando o equivalente a colocar os tefilin todos os dias.

A INFLUÊNCIA LUNAR

As energias mais próximas de nós que nos influenciam, provém da lua. A lua envia energia eletromagnética em forma de impulsos sobre a mente e sobre o coração. Já sabemos que tanto o cérebro quanto o coração também emitem energia eletromagnética e no caso do coração isto ocorre em uma intensidade cinco mil vezes maior que no cérebro. Os tefilin são colocados justamente sobre o cérebro e no braço esquerdo voltado para o coração. A mulher quando separa a porção da massa, gera em seu coração uma emoção, pois está separando um pedaço de massa que diz respeito a má influência da Sitra Achará do seu coração, de sua vida, e essa é sua meditação e quando passa o ovo sobre a chalá, cria um brilho semelhante ao brilho do sol que corresponde a um sistema de controle das energias lunares.

UMA IMPORTANTE ORAÇÃO

Uma oração muito importante em nossos sidurim é a que diz "Ad-nai Melech, Ad-nai Malach, Ad-nai Imloch leolam vaed".

- Adonai Melech - Kéter.
- Adonai Malach - Chochmah.
- Adonai Imloch - Biná.

Vemos que a palavra Adonai é repetida três vezes e neste caso, a escrita presente no texto desta reza é o Shem Havaíá, visualizamos o Shem Havaíá, mas lemos Adonai. As quatro letras do Shem Havaíá, vezes três, somam 12 letras. Isto faz referência ao Nome Sagrado de 12 letras e ao DNA que possuímos antigamente que era formada de 12 "divisões - pares" (não consegui compreender a palavra em espanhol).

Dentro deste aspecto, esta recitação nos coloca em contato com este DNA original, ou seja, com o que fomos criados para ser e nos retira da imersão em que vivemos na realidade criada a partir do caos do mundo em que vivemos.

SEIS NOMES OCULTOS DE D'US

No Salmo 145.18 há uma frase que chama muita atenção e sobre a qual já se escreveu muita coisa. Diz que **D'us - יהוה, está próximo de todo aquele que o invoca em verdade**. A questão é: existe alguma maneira de invocar a D'us que não seja verdadeira? Aqui temos uma informação importantíssima, pois muita gente se coloca em oração e não consegue resultados. Não consegue ser atendido. Mas existem outros que alcançam suas respostas. É um sentimento frustrante rezar e não conseguir resultados, mas muitas vezes pedimos uma brachá para um grande chacham e então se consegue a resposta.

A razão pela qual existem pessoas que não alcançam respostas e outras sim, está neste salmo. O que realmente significa buscar em verdade? Em hebraico, a palavra verdade é EMET - אמת. O valor numérico desta palavra é $1+40+400 = 441$. Este valor é o quadrado de 21 (21×21). 21 vezes 21, é na verdade duas vezes o Nome Sagrado que vale 21 - IHIE - יהיה, dado a Moshê quando este perguntou ao Eterno como ELE se chamava. Se eu somar ainda $21 + 21$ tenho 42, que me remete a outro Nome Sagrado, que encontramos na poesia Ana Bechoach, considerada como a mais potente oração do povo judeu e que foi escrita por um cabalista do século I chamado Rabi Nehuniá Ben Hacaná. Este Nome tem um poder grandioso para criar matéria e gerar eventos.

Existe ainda um patriarca que é chamado EMET - verdade. Estamos falando do patriarca Yaacov que corresponde a sefirá Tiféret e ao Sol, que por sua vez está relacionado ao primeiro dia da semana Yom Rishon. Voltando a Ana Bechoach, a parte que se relaciona com o primeiro dia da semana é o primeiro dos sete versos que o compõem. Isso quer nos mostrar que quando desejamos respostas às questões que apresentamos à D'us, temos que, após nossas orações, meditar nos Nomes Sagrados que estão no verso primeiro de Ana Bechoach, o mesmo que se lê aos domingos, para que nossas petições sejam atendidas. Lembre-se que em Ana Bechoach está o Nome de 42 letras, mas que, cada letra é também um Nome de D'us.

É por isso também que quando alguém sobe a Bimá no Shabat, para fazer a Aliá Torah, depois que o trecho que lhe cabe é lido pelo Hazan é dito EMET! Para selar aquilo que se leu. Este é o selo de D'us. EMET é o primeiro trecho de Ana Bechoach que são as palavras Ana Bechoach, Guedulat Ieminecha, Tatir Tserurá, que corresponde às iniciais ALEF, BET GUÍMEL, YOUD, TAV, TSADE. Estas letras se referem a seis Nomes Sagrados ocultos e que são chamados de "Nomes de Verdade". Note que não estamos dizendo que os outros Nomes Sagrados não sejam nomes verdadeiros, mas estamos tratando aqui da aplicação destes seis Nomes Sagrados, ocultos no salmo 145.18 e no verso citado de Ana Bechoach.

Vimos que segundo o conhecimento quântico, o universo pode nos preparar várias possibilidades, mas que a que realmente prevalece é aquela que observamos e que gera uma emoção e que foi exposta à Lei da Gravidade, pois tudo o que ocorre no mundo físico, está sob a Lei da Gravidade. Isso inclui a meditação, pois quando meditamos usamos três forças, a elétrica, a magnética e a gravidade, conhecido como eletromagnetismo gravitacional. Vimos que a eletricidade é proveniente do cérebro, a magnética do coração e a gravidade do fígado. Quando uma meditação passa por estes três órgãos ou estágios, adquire gravidade e se manifesta, ou seja, é trazido para baixo o evento sobre o qual se exerceu a meditação. A seleção dos eventos pode ser feita através de um dos setenta e dois Nomes de D'us, mas para fazer com que se torne real, precisa passar por este método de meditação que utiliza as energias contidas no cérebro, coração e fígado, por eletricidade, magnetismo e gravidade.

TSELEM ELOKIM - "À NOSSA IMAGEM"

O Zohar segue comentando o texto: "Façamos o Homem à nossa imagem". Isto significa que o homem foi criado para ascender aos Segredos dos Céus e aos segredos do mundo físico, saber como ambos funcionam. O homem ainda foi criado para fazer o enlace entre estes dois mundos, pois essa é a natureza Divina embutida no homem no ato da Criação.

Veja ainda que o texto está no plural; "nossa imagem". O Zohar menciona que D'us retirou uma costela de Adam. Se uma costela é retirada de alguém, obviamente ficará um vazio. A Torah nos informa que este vazio foi preenchido com carne. Aqui há um segredo.

A "costela de Adam" é um código para Lilith, um demônio fêmea, ou ainda uma energia espiritual que traz caos ao mundo. Esta criatura faz isto gerando uma ilusão gozosa. Adam não possuía corpo físico, mas um corpo de luz, porém, tinha agregado a ele esta "costela", que foi retirada de Adam por D'us. O Zohar diz que foi colocado no lugar uma parte de carne, como também está mencionado no texto literal da Torah, isso porque a carne dá prazer. Ou seja, Adam ganhou um corpo físico. O corpo físico dá prazer. O Eterno fez isso porque o tipo de sugestão intelectual que gerava Lilith era pura idolatria, mas dava prazer. E D'us substituiu este tipo de prazer psíquico, por um prazer corporal, físico. Prazeres como o que temos na alimentação e no ato conjugal. Mas como o homem foi criado "à imagem e semelhança de Elohim", precisa ter também a capacidade de ter prazer proveniente da espiritualidade, porém, de origem pura e não gerados por Lilith. Os prazeres trazidos por Lilith e que traz tanta destruição ao ser humano, são ilusões de prazer que uma pessoa gera quando se auto satisfaz, sem a ajuda de sua mulher, ou do seu marido. O que é conhecido como onanismo no caso do homem. Este tipo de projeção mental é ainda resquício de Lilith. Por isso D'us colocou carne, ou seja, deu ao ser humano um

corpo físico, onde juntos podem ter prazer, pois um representa o mundo espiritual e o outro o mundo físico e as relações conjugais fazem as pazes entre os mundos. Mas se a mulher não está presente, não existe paz.

Mas há um outro tipo de relação conjugal que se realiza sem o corpo físico, onde se unem a noiva que é nossa alma, com o Noivo que é a Presença de D'us, bendito seja. E como este tipo de relação gera prazer? Disse Rabi Moshê Chaím Luzzato, em seu livro Haderech Hashem, o Caminho de D'us, "Aquele que se aventura a perscrutar os Segredos que se escondem na Torah, fixa e reforça em sua alma, um dos graus mais extremos da verdadeira perfeição". Então quem é o homem perfeito? Aquele que se esforça nos Segredos dos Céus para entendê-los. A este se chama Perfeito. Então ocorre algo: D'us lhe dá um presente: a capacidade de corrigir as almas dos demais. Por isso é dito que o homem foi feito à imagem de Elokim, pois tem acesso a esta Luz de acima, que está no estudo e descoberta dos Segredos dos Céus e tem acesso ao prazer da relação conjugal neste mundo; o prazer da alma e o prazer do corpo. Desta forma fica excluída todo o tipo de aderência demoníaca em sua vida neste aspecto, pois na verdade nem é possível que alguma influência negativa venha a aderir a uma pessoa que está estudando os Segredos dos Céus.

O homem não poderia ser considerado completo até que surgisse Chavah. Isso porque Adam e Chavah juntos é correlato a alma do homem e a "alma de D'us" juntos, exprime a ideia de completude, onde as duas naturezas, natural e espiritual estão em harmonia. Este conceito é chamado no Zohar "O Noivo e a Noiva". Isso é a imagem da união do céu com a terra que é simbolizado pela chuva, porque a chuva fertiliza a terra e a faz frutificar.

SOBRE O CONCEITO DA RELAÇÃO ENTRE A CHUVA E A TERRA

Há um conceito muito profundo que exige muito de nossa consciência e inteligência para que seja compreendido sobre esta metáfora contida na natureza, na chuva que cai sobre a terra. Primeiro a água se evapora da terra e logo se formam as nuvens que, por sua vez, regam a terra. Mas a nível de alma, qual seria o significado deste processo observado na natureza? Certamente estamos diante de mais uma metáfora que nos explica o Zohar. Todo este processo ocorre naturalmente, em nosso mundo físico, mas nós fomos criados à imagem de D'us, ou seja, o que foi criado pelo Eterno, tem uma aplicação espiritual e outra física que, salvaguardando as devidas proporções também pode ser executado pelo ser humano, já que este é a imagem de D'us.

A exemplo da água que inicialmente evapora, deve haver uma iniciativa de baixo para cima, onde está a "Noiva", ou seja onde estamos em nossa existência física. Se nos referimos metaforicamente a "Noiva", então podemos usar a ideia da libido, o desejo da Noiva pelo Noivo. Isto nos mostra que inicialmente deve haver um desejo forte e verdadeiro da parte do cabalista para com Hakadosh Baruch Hu. Tem que haver uma iniciativa, pois primeiro a água precisa evaporar antes que haja alguma resposta no céu.

Desta evaporação (iniciativa, desejo) surgem as nuvens que já não estão junto ao solo, já representando a parte espiritual, uma união entre as partes, onde uma parte, a água sofre a ação da gravidade puxando para baixo (a chuva), mas o calor envolvido na evaporação representa uma outra influência, pois faz a água flutuar e subir às alturas. Uma união entre AR, ÁGUA e FOGO (o calor que gera a evaporação). Uma vez que esta união ocorre, então a precipitação da chuva ocorre e faz com que o resultado disso seja projetado sobre a terra, sobre o mundo da sombra, como vimos anteriormente. Essa chuva são as bênçãos provenientes desta união derramadas sobre a terra que a faz fertilizar e frutificar.

Essa é a razão essencial de tanta escassez de bênçãos neste mundo; a falta de libido, de desejo pelos Céus, pela espiritualidade e pela união com o Sagrado, bendito seja. Vimos que o Eterno ao criar o homem, lhe concedeu que pudesse sentir prazer tanto acima quanto abaixo, mas os prazeres acima foram deixados de lado e basicamente, a maioria da humanidade trabalha e vive somente pelos prazeres de abaixo, esquecendo de tudo o que há acima. Quantas pessoas em nossos dias aspiram a espiritualidade pela espiritualidade? Mesmo entre os que buscam a espiritualidade, o fazem em prol de suas vidas aqui neste mundo!

Não podemos deixar de reconhecer aqueles que estudam os textos no seu aspecto literal. Existem pessoas que o fazem de forma muito esforçada e firme, mas este tipo de esforço, ainda está apenas no nível da intelectualidade, e é preciso saber que o intelecto é uma coisa, o conhecimento espiritual, por sua vez está ligado a uma manifestação de alma, além do intelecto.

Falando sob a ideia de níveis, temos: (1) o corpo; (2) a emoção; (3) o intelecto e (4) o espírito. Embora o intelecto seja uma parte essencial e muito importante, ainda não está no nível de compreender os Segredos dos Céus sem uma interação com a alma. Estamos tratando aqui de uma aspiração espiritual que faz com a verdade desça de seus altos níveis nos mundo superiores e seja manifesto neste mundo e não de mera intelectualidade, mas é preciso que, inicialmente haja uma iniciativa de baixo para cima, um desejo pela espiritualidade, como a liberar o acesso ao que está guardado acima.

Portanto, quando está escrito que o homem que representa a Noiva de D'us, primeiro apresenta holocaustos; este holocausto é justamente o arquétipo desta libido que mencionamos. E quando o fumo deste holocausto sobe aos céus, como está escrito, então os Céus derramam suas bênçãos sobre o mundo. Mas de que holocausto estamos falando? Quando um holocausto era levado ao altar, isso demonstrava essa libido, este desejo e aspiração pelo Sagrado, mas enquanto a matéria era queimada no Altar de Sacríficos, simbolizado neste ato, estava a queima dos maus traços de caráter do ofertante, ou seja; as más qualidades que vem de nosso "animal" interno, a alma animal, a nefesh, que todos possuímos como o nível mais baixo da estrutura de nossa alma. Dentro deste aspecto, quando hoje, uma pessoa procura corrigir as manifestações erradas do seu caráter, é considerado como essa libido, como desejo pela espiritualidade. Quando fazemos meditações usando os Nomes de D'us, segundo a Cabalá, isso equivale a um holocausto. É um sacrifício de nossas más qualidades, porque a meditação nos Nomes de D'us corrigem os defeitos de nosso caráter.

É preciso entender que metaforicamente, um "Homem" (neste caso D'us), só conseguirá enamorar-se de uma Mulher (neste caso, o ser humano), se esta mulher não for fria e sem desejo por ele, pois por mais que a ame, esse relacionamento não dará certo. O amor Divino sempre existe, mas onde está a libido da Noiva? As respostas estarão no mundo das sombras ou no mundo das causas? Precisamos ir ao mundo das causas. O que ativa as bênçãos sobre o mundo, é a iniciativa do povo de Israel, ou seja, sua "libido" (desejo pelo Criador). Israel aqui é o responsável por mostrar interesse e desejo pelo seu Criador e desta forma bênçãos são trazidas para o mundo inteiro.

Vimos anteriormente que as más qualidades são chamadas de "Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal" e são as que precisamos queimar como holocausto e podem ser classificadas desta forma:

1. A idolatria;
2. O assassinato;
3. O incesto;
4. O adultério;

Essas quatro más qualidades representam o animal que precisa ser sacrificado. Isso se refere a cada um de nós, não devemos olhar como os defeitos alheios, mas como sendo nossos, estando em nós mesmos. Quando falamos sobre assassinato por exemplo, temos que ter em mente atos como falar mal das pessoas, pois isto é considerado como assassinar uma pessoa, não se trata apenas de olhar para o ato propriamente dito, de forma literal, mas observar e entender todas as suas implicações em todos os níveis.

O Zohar nos diz que quando Adam e Chavah comeram da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, estas quatro más qualidades vieram sobre eles e então se perdeu a atmosfera exuberante de bênçãos que havia neles, como sendo parte deles. Então perceba que estamos falando de algo que estando como parte de cada um de nós, pode gerar eventos fora e ao redor, no mundo em que vivemos. Originalmente em Adam e Chavah não era assim, até que saíram do Caminho determinado pelo Eterno D'us. Foi a partir de então que ambos se viram nus e temeram por isso. Experimentaram situações e sentimentos com os quais não estavam acostumados. Perceba

ainda que estas quatro más qualidades poderiam ainda ser entendidas como uma espécie de energia geradora que passou a fazer parte da estrutura de existência do ser humano. E isso precisa ser revertido.

Originalmente o que havia era uma conexão contínua com o mundo espiritual, com a Fonte e Raiz de sua existência, mas o ato de desobedecer gerou um rompimento nesta conexão e estas bênçãos cessaram de fluir naturalmente.

A Torah segue nos informando que por causa disto se vestiram com folhas de figueira, fizeram vestimentas para se cobrir. O Zohar nos diz que estas folhas representam as forças espirituais impuras que aderiram a eles, pois uma vez que o escudo original que os protegia foi desfeito, uma vez que a conexão espiritual se desfez, tornaram-se acessíveis a estas energias.

É preciso entender esta questão, pois muitas vezes vemos pessoas culpando esta ou aquela circunstância pelo que estão vivendo e muitas vezes ainda, culpam até mesmo ao Eterno, mas perceba que se trata da consequência de um ato, uma iniciativa, uma decisão tomada por Adam e Chavah. O Eterno nada teve a ver com isso. Então a solução está em reverter o efeito causado, agindo na origem deste efeito. Se a desobediência gerou desconexão, a obediência vai restaurar essa conexão perdida e gerar esse nível de proximidade e proteção.

Essa situação permaneceu desde o Éden até o Monte Sinai, em Matan Torah, quando a Torah foi entregue a Israel. A palavra Sinai tem o valor numérico de 130 que equivale a palavra Sulam - escada em hebraico. Ou seja, o Eterno deu ao homem um meio de restaurar o que se perdeu no Éden. A Torah é uma escada, ou a fórmula para que possamos nos elevar degrau após degrau, através do estudo e da meditação de volta a conexão perdida. Será através da prática do que nos é ensinado na Torah, nos estudos dos Segredos dos Céus, na prática massiva da meditação que conseguiremos desfazer estas "vestes de folha de figueira" e retirar esta influência negativa de sobre nós e do meio em que vivemos. Por isso é dito "até que chegamos ao Monte Sinai", pois ali nos foi dado de forma regulamentada as técnicas de meditação, ou seja, de como refazer a conexão perdida. É também por esta razão que está escrito que antes possuíam vestimentas de luz (or - 207 - אור - o mesmo valor de raz - segredo - 71) e passaram a ter vestimentas físicas (or - 271 - אור).

O principal problema da presença destas energias negativas aderidas a uma pessoa é o bloqueio que fazem para que esta pessoa não desenvolva desejo pela espiritualidade (libido). É como dito anteriormente; cortam a conexão.

A perda dos dois templos foi extremamente ruim para a humanidade. Quando os sacerdotes realizavam os korbanot colocavam a intenção que este desejo pela espiritualidade fosse restaurada nas pessoas, mas quando cessaram os sacrifícios, isto se perdeu. Daí a importância de aprender e praticar meditações com os Nomes de D'us. Todos estes conceitos estão codificados na Torah e no Zohar e apenas com o auxílio de uma pessoa experimentada na linguagem do Zohar, é possível compreendê-los, aqui temos a explicação dos textos do Zohar.

O REINO E OS CULPÁVEIS

O Zohar ainda diz que Hakadosh Baruch Hu, não reinará nesta terra até que todos os culpáveis tenham desaparecido da face da terra. "Culpáveis" aqui, são todos os que não possuem este desejo, esta libido pelo Noivo. São designados como culpáveis, pois cada ser humano tem em suas mãos a capacidade de resolver todo o problema do caos existente no planeta. Esses são os que desfrutem dos prazeres abaixo, mas se afastam dos prazeres acima, esquecendo de que, mesmo para que estes prazeres existam abaixo, é preciso que haja um elo que faça o fluxo de bênçãos descer dos mundos superiores até nosso mundo. O fato da conexão estar cortada para a maioria das pessoas é a causa de tanta escassez neste mundo em todas as áreas e consequentemente da descida moral, ética e humana em todas as áreas. **O grande segredo é que tudo o que não está associado à espiritualidade correta se corrompe, não pode permanecer.**

OS SEGREDOS DOS CÉUS POSSUEM UM FIREWALL

Temos falado sobre aquele que se esforça para decodificar os Segredos dos Céus. É fato imprescindível que, para que um entenda estes Segredos dos Céus, é preciso que Hakadosh Baruch Hu lhe dê permissão, lhe queira revelar. Existe um sistema de proteção celestial para proteger estes Segredos. Se o Eterno não considerar que um deve receber o entendimento, simplesmente não receberá. Observe o texto de Provérbios de Salomão no Capítulo 2, veja que está escrito que o Eterno RESERVA A VERDADEIRA SABEDORIA..., para uma classe específica de pessoas, mas quem são elas, ou como tornar-se uma delas?

O texto dos Provérbios nos mostram o que o Zohar também afirma; os Segredos dos Céus estão revelados apenas para aqueles que TEMEM ao Eterno. Não bastará o esforço em estudar ou mesmo a quantidade em investimentos com os melhores professores. Então precisamos entender o que vem a ser TEMER A DEUS.

Aquele que teme ao Eterno é aquele que se assombra, que se admira tremendamente com os Segredos dos Céus. O prazer alcançado ao se deparar com os Segredos dos Céus é chamado de Temor de D'us. O profeta que manifestou de forma intensa este temor foi Chanoch (Enoque). Chanoch era chamado na'ar (adolescente), pela forma como se surpreendia com tudo o que aprendia sobre os Céus (interesse profundo, admiração intensa). Aquele que teme a D'us, segundo o Zohar é alguém que está diante dos Segredos de D'us, como um adolescente está diante do seu primeiro beijo.

Por isso, Chanoch chegou a conhecer a Sabedoria Suprema e D'us lhe retirou deste mundo para estar a Seu serviço de forma direta. Isso quer dizer que ele chegou a um nível espiritual tão alto que não cabia mais nesta terra e foi levado para um lugar superior.

Entre os tratados do Zohar Kadosh, o Sefer Bereshit mereceu um tratado inteiro. Entender os Segredos contidos no Sefer Bereshit nos dá base suficiente para entender toda a Torah.

TEHILIM 25.14

O Zohar segue referindo-se a Tehelin 25.14 que diz que os mistérios de Hakadosh Baruch Hu estão revelados para aqueles que O temem e faz conhecer a Sua Aliança aqueles à quem quer fazer conhecer. Como visto anteriormente, quando o assunto da "libido espiritual" foi tratado, a iniciativa tem que partir do ser humano para que este privilégio seja concedido. Podemos dizer que este é o critério para que esta escolha Divina seja feita. Assim como uma mulher pode manifestar desejo por seu marido, assim também uma pessoa precisa manifestar este desejo por Hakadosh Baruch Hu, caso contrário não lhe será revelado nenhum segredo e a Aliança entre os que buscam Hakadosh Baruch hu para a revelação desses Segredos não terá lugar. Portanto, o mais importante para que alguém tenha acesso aos Segredos dos Céus é desejá-lo realmente.

Vimos sobre Chanoch (Enoque) que foi chamado na'ar (adolescente), pela forma como desejava o Eterno e por isso alcançou Segredos Supremos, pelo que foi chamado pelo Eterno para estar a Seu serviço de forma pessoal e próxima, transformando-o em Metatron, o principal de todas os chefes de anjos Celestes, sendo ele o chefe de todas as hostes celestes.

Outro que buscou Hakadosh Baruch Hu e foi merecedor desta mesma Aliança foi Moshê Rabeinu que teve um mérito muito grande relativo a fazer as pazes entre o mundo de acima e o mundo de abaixo, um mundo visível e outro invisível, sobre o qual falaremos a seguir.

Sabemos que toda a Árvore da Vida está carregada de energia e que esta energia provém do Ser Supremo e desce até o mundo físico, e quem acendeu a pira desta Árvore foi Moshê Rabeinu. Ele conseguiu fazer transitar todo o espírito vital desde Kéter até Malchut. Ainda sobre Moshê Rabeinu, sabemos que ele trouxe os Dez Pronunciamentos (mal traduzidos por dez mandamentos) a este mundo em umas tábuas chamadas Charut de

cuja palavra, diz o Zohar devemos ler Cherut, que significa "livre". Isto nos mostra que estas tábuas foram criadas para dar liberdade, mas liberdade de quê tipo de prisão?

Liberdade é um sentimento que traz muita alegria e paz, mas o mundo não está debaixo deste sentimento, mas vive sobre o peso do tikun, então de que tipo de libertação estamos falando aqui? O Zohar nos diz que significa "livre do Anjo da Morte". E quando falamos sobre o Anjo da Morte, não estamos mencionando somente a morte física. Existem muitas mortes. Existe a morte de um projeto que não chega a concluir-se ou a morte de um relacionamento ou casamento que não prospera, a morte de uma descendência por assimilação ou outros motivos. Pode haver morte no caso de uma pessoa que começa a escrever um livro e nunca termina. Existem muitas mortes possíveis. Tudo isso são anjos da morte. Quando se começa algo que não se conclui, a isso também é chamado "morte". Tudo o que está livre do Anjo da Morte, inicia e prospera. Isso é o que significa "ser livre".

Quando Mashiach chegar já não haverá morte. Mas não estamos falando da morte do corpo. Estamos falando sobre todos os projetos do ser humano que não mais serão cortados no meio do caminho. Tudo o que começar, prosperará. Sobre Moshê Rabeinu o Zohar nos conta que Moshê conseguiu vencer o anjo da morte de tal maneira que o Zohar diz que Moshê não morreu, ou seja, não foi tocado pelo Anjo da Morte. Onde nos parece que a Torah está narrando a morte de Moshê, na verdade está narrando sua saída deste mundo para outro. Ele não morreu, foi retirado deste mundo sem morrer e segue dando luz a este mundo desde a dimensão onde se encontra. A prova disto está no Zohar, uma vez que se apresenta a Rabi Shimon Bar Yochai com o Nome de Chaiá Mehenminá, o Pastor Fiel e lhe dá solução sobre grandes Segredos sobre os quais Rabi Shimon não conseguia decifrar.

Então diz o Zohar que este mundo aqui abaixo, não é mais do que um espelho. Neste caso, para onde foi Moshê Rabeinu? Ao mundo "causal", ou seja, onde as causas são originadas e não a outro mundo de efeitos, mas onde estas se originam. Este mundo causal está no Gan Éden. No Gan Eden, Adam estava rodeado de anjos que lhe rendiam honras e lhe revelavam mistérios sobre o conhecimento de seu Criador. Isto quer dizer que o maior prazer que um ser humano pode sentir em sua alma, em qualquer nível de sua alma, é conhecer os segredos sobre seu Criador, por isso o Gan Éden é chamado "Paraíso".

AMARÁS A TEU PRÓXIMO COMO A SI MESMO

Na torah existe uma frase que parece ser a mensagem básica, fundamental da Torah: "E amarás a teu próximo como a ti mesmo". **ואהבת לרעך כמוך אני יהוה** - "veachavítá lereachá camocha". Mas como pode uma pessoa amar a si mesmo se não sabe o que é amor? E quem seria capaz de explicar o que é esse amor? Entenda que estamos tratando de um texto da Torah. Então não podemos falar aqui sobre significados baseado no romantismo e filosofias humanas, mas precisamos entender o que significa amor no sentido em que a Torah quer nos mostrar. Todas as pessoas possuem definições que não se coadunam com a real intenção desta palavra na Torah. As definições humanas, na realidade, são falsas. E neste caso, torna-se relevante a pergunta: como posso amar a mim mesmo sem saber o que é amor?

Dentro dos conceitos da Torah, o amor é uma energia que D'us nos concede apenas quando se estuda os Segredos da Essência Divina, ou seja, quando alguém se envolve realmente com ELE, bendito seja. Quando alguém estuda os Segredos contidos no Zohar, lhe nasce no coração um sentimento muito forte por estar conhecendo mecanismos tão sublimes que não cabem no coração de tão intensos. Esta é a definição de amor, segundo o Zohar.

Logo primeiro preciso saber o que é amar a meu Criador, mas se pensarmos em quantas pessoas estudam os Segredos da Torah neste mundo... E dentre estes, quantos estudaram os Segredos dos Céus a ponto de ter recebido este sentimento pelo Criador realmente? Na verdade, são poucas as pessoas que chegam a este nível de envolvimento com o Criador. Uma vez que uma pessoa descobre o que é amor, então pode voltar este sentimento em direção ao seu próximo. No Gan Éden, se alguém é recompensado, ocorre justamente por ter

estudado e até revelado a outros os Segredos do Criador. Este é um sentimento tão forte que é impossível que alguém o descubra e permaneça vivo. Por isso está escrito que não é possível ver a Face de D'us e permanecer vivo. É um amor que não cabe em um ser vivo, de tão imenso. Mas primeiro é preciso descobrir este amor antes de dizer que vou amar ao meu próximo.

O Gan Éden hoje em dia está formado de legiões compostas de "companheiros", uma palavra que na linguagem do Zohar quer dizer cabalistas. Quando Rabi Shimon Bar Yochai fala de seus companheiros, está falando de seus alunos cabalistas. E o que fazem estes companheiros no Gan Éden? Meditam sobre os Segredos do seu Criador e se derretem de prazer ao descobrir os Segredos dos Céus. Este é o prazer mais forte que pode existir; descobrir os Segredos do mundo de acima. Quando nos é dito que está prometido o Olam Haba, é uma referência às escolas celestes onde se estuda os Segredos do Criador. São Segredos que abrem o coração a um ponto que não podemos imaginar. Neste Gan Éden existem muitos tsadikim e justos, almas que não renegaram seu Criador quando estavam na terra, por nenhuma pressão ou ameaça. Àqueles que não renegam a seu Criador tem este prêmio no Gan Éden, o acesso a todos estes Segredos.

Estas ameaças da vida que tentam nos desviar do amor pelo Criador, é chamado de "mulher adúltera". Quando a Torah diz que não nos é permitido cometer adultério, isso quer nos ensinar que não devemos sucumbir às ameaças que querem nos afastar do Eterno neste mundo. Ou seja, não devemos nos render a "outro senhor", pois nossa vida e energia vital devem ser direcionadas ao Criador e não para outro foco que atue como domínio sobre nós.

AMIGA E IRMÃ

Há duas palavras na linguagem do Zohar, que são Chochmah e Biná. Cada vez que na Torah temos um texto que menciona a palavra "irmã" é uma referência a Chochmah - Sabedoria. E quando a Torah menciona a palavra "amiga", é uma referência a Binah - Entendimento.

O DESTINO DE ISRAEL - OS PROTETORES DE ISRAEL

Também nos é ensinado no Zohar que não devemos nos preocupar pelo destino de Israel. Isso porque existem três guardiões que protegem o destino de Israel. Cada vez que Israel está numa situação de angústia, Avraham, Yitschac e Yaacov, desde o mundo onde se encontram, imploram a Shechinah para que o povo de Israel seja protegido. Esta é a razão pela qual Israel não desapareceu como as demais nações do passado mencionadas na Torah, por exemplo. Todos os povos antigos deixaram de existir, misturaram-se a outros, formando novos povos e assim por diante. Isso só não ocorreu com Israel. Se não fosse por esta intercessão, já há muito tempo teríamos deixado de existir.

DOIS TEMPLOS - UM CELESTE E UM TERRESTRE. O PROJETOR E A TELA.

O Zohar volta mais uma vez a tratar sobre o significado da palavra Bereshit trazendo mais informações a respeito. Quando o Zohar mostra a possibilidade de ler a palavra Bereshit - בראשית como Bet Reshit - בראשית, ou seja, dois começos, está se referindo a dois Templos também; o Templo de acima e o Templo de abaixo. Isso quer dizer que, quando neste mundo foi construído um Templo, este foi uma imagem refletida do Templo que existe acima. Assim não se destruiu o Templo de abaixo até que o Templo de acima não foi destruído. Mas o que o Zohar quer dizer com isso? Como podemos conceber a ideia de o Templo Celeste ter sido destruído?

Chegamos a um tema no Zohar muito intenso e profundo, capaz de resolver muitos dos problemas da vida de cada pessoa neste mundo por sua compreensão. O Zohar nos diz que este mundo está dividido em duas partes; um mundo visível e um mundo invisível aos olhos humanos. E o que são estes mundos? Vamos usar uma metáfora para entender este conceito.

Imagine um projetor de filmes e uma tela. Quando estamos assistindo um filme projetado por um projetor deste tipo, estamos olhando para a tela ou para o projetor propriamente dito? Certamente não veremos nada se

olharmos para o projetor, logo estamos olhando para a tela, onde a imagem está sendo projetada. O que chamamos de "mundo visível" é a tela. Já o "mundo invisível" em nossa metáfora é o projetor. Para quem já esteve em uma sala de projeção, como um cinema por exemplo, consegue entender este conceito, uma vez que a tela é muito grande e está logo à frente de todos, mas o projetor sempre está escondido dentro da parede ao fundo da sala.

Sabemos que a tela apenas recebe a imagem e nada mais, não tem nenhum poder de decisão sobre o filme que está sendo projetado, mas o projetor, neste sim existe o poder para esta decisão. O que é emitido pelo projetor não pode ser recusado pela tela, mas quem escolhe e determina o que será projetado? Se entendemos que este nosso mundo é a tela, o que seria o projetor? Se tudo o que passamos nesta terra é um filme projetado, o que está sendo projetado e quem é o responsável por esta projeção?

O que está sendo projetado nesta tela é algo muito importante para nós, pois trata-se dos cenários de nossas vidas! São os eventos que nos ocorrem. O projetor está projetando nossas emoções e sentimentos, nossas carências, nossos paradigmas. E o que é um paradigma? É quando algo não é real, mas pessoas creem nisso firmemente a ponto de, quando alguém surge combatendo a ideia, a resistência é muito forte, muitas vezes com ameaças e protestos violentos. Vemos isso na história. Um exemplo disto é que, no passado, foi uma ideia aceita por todos e defendida pela igreja católica que a terra seria plana. Quando Galileu Galilei tentou mostrar o contrário, por pouco não perdeu a vida. Será que fazemos ideia de quantas crenças falsas estão presentes em nossos cérebros? Paradigmas que julgamos verdadeiros ou bons porque desde pequenos nos foi ensinado desta forma, como sendo uma verdade real e então a aceitamos sem discutir ou questionar. É preciso saber que uma pessoa devido às suas crenças pode ascender a níveis muito altos. Mas por causa de um paradigma, sua consciência pode ficar bloqueada. Romper paradigmas é algo muito difícil.

Podemos dizer também que o projetor projeta nossas virtudes e defeitos, nossas esperanças e também nossos temores e amores. Estas emoções, carências, paradigmas, virtudes, defeitos, esperanças, temores e amores, é o que vai decidir sobre o que será projetado no mundo visível, que são nossos cenários de vida, nosso dia a dia. Quando aquilo que vem do projetor é caótico, o que será refletido na tela é uma vida de caos. Se não controlarmos todos estes fatores mencionados acima, emoções, virtudes, carências e etc., nossa vida será sempre um caos. Não é que as pessoas tenham feito de nossas vidas um caos, na verdade, isso é o que nós mesmos projetamos!

Nossa alma não vive neste mundo, mas no mundo invisível, enquanto nosso corpo vive no mundo visível, portanto, de acordo com o que sente nossa alma no mundo acima, assim vive nosso corpo neste mundo visível.

Quando olhamos para este nosso planeta, vemos nele um mundo feio ou bonito? Quando olhamos para as maravilhosas manifestações da natureza, certamente nos maravilhamos, temos um planeta maravilhoso apesar de tudo. Se nosso planeta possui todo este esplendor que chamamos de natureza, quem está refletindo todo este esplendor? Neste caso, o projetor é a Consciência do nosso Criador! Perceba que cada ser humano na terra, portanto é responsável por tudo o que é projetado sobre si mesmo neste mundo. Quando olhamos para o que a Consciência Divina está projetando, vemos perfeição e magnitude. Então há algo errado com nossa consciência. **A natureza é o reflexo da Consciência Divina. Nosso dia a dia é o reflexo da nossa consciência.** Que grande bondade a do nosso Criador que nos permite ver a projeção de Sua Consciência! Logo, o que precisamos é corrigir as projeções que nós mesmos estamos causando e isto só será possível quando conseguirmos controlar tudo o que existe em nós. Esse auto controle só será possível quando nos envolvemos com os mesmos conceitos que movem a Consciência Divina, se nos afastarmos cada vez mais do que este mundo nos quer impor e nos voltarmos para o estudo dos Segredos dos Céus, desta forma nos maravilharmos com tudo aquilo que o Criador é, e assim, somos influenciados por toda a Sua Magnitude e Verdade.

O fato é que assim como aqui neste mundo, podemos ser influenciados pelo ambiente em que vivemos, da mesma forma, se começarmos a "frequentar", os mesmos "ambientes", "frequentados pelo Eterno" (o estudo dos

Segredos dos Céus, as tefilot, a prática de mitsvot), seremos certamente influenciados por tudo o que o Eterno é e representa.

OS SEGREDOS DOS ANJOS

Aqueles que fizeram teshuvah em sua vida e que assim permanecem até o final, existe um anjo encarregado sobre eles que se chama ADIRIEL. E o Zohar explica que aqueles dentre o povo de Israel que se dedicam ao estudo dos Segredos dos Céus, todos os anjos da Criação, testemunham a respeito destes perante o Santo. Estes testemunhos são registrados perante o Santo, bendito seja. E ainda mais um anjo é colocado, chamado PADAEL, chefe dos anjos da misericórdia. Este anjo tem a propriedade de abrir a porta para nossos desejos, demonstrados em nossas orações. Mas para que esta misericórdia seja ativada é necessário estudar o Zohar.

Neste mundo pode haver duas coisas, harmonia ou caos. Sem o estudo dos Segredos dos Céus este anjo não é ativado e tudo passa de harmonia ao caos. Sabemos que viemos a este mundo unicamente para atrair a harmonia e o único caminho para isso é o estudo dos Segredos dos Céus. Não há outro meio. Esta é nossa única missão neste mundo. Aqueles que não são "judeus" e decidem tornar-se "judeus" (pelo processo de conversão? O Zohar não fala de processo de conversão), que significa estudar a Torah e seus Segredos, ativam um anjo chamado RACHMIEL. Esse nome vem da palavra rachman - misericordioso.

O anjo encarregado dos pequenos (crianças), que poderiam ter estudado a Cabalá e que não estudaram por não terem sido introduzido ao estudo dos Segredos dos Céus, chama-se AINAEEL.

Aqueles que tiveram a intenção de fazer Teshuvah, de voltar ao Criador, mas morreram antes de conseguir, estão sob os cuidados de ADRAINAEEL.

Há algo aqui relacionado as almas envolvidas no holocausto da segunda guerra mundial. O anjo encarregado dos judeus que foram mortos durante esse incidente, por não judeus, é GADRIAEL. Sabemos que todos os que nascemos nesta terra, viemos para pagar uma fatura, mas aquele que é morto por um não judeu, este anjo apaga sua fatura, não há mais pendências. Já cumpriu seu Tikun. É como se tivesse vivido uma vida de perfeição, já não precisará mais voltar a este mundo. Todos os judeus que morreram pelas mãos dos alemães, cumpriram seu Tikun. Se esta regra é verdadeira, podemos incluir os que morreram na inquisição e da mesma forma em todos os incidentes do mesmo tipo.

Acima de todos os anjos que acabamos de mencionar, está o anjo Michael que é o Chefe de todos os anjos, que governa sobre cento de milhares de anjos, que está encarregado de observar quais as almas que estão ansiosas por conhecer a D'us, e que o buscam com ansiedade, para dar a elas o prêmio de suas buscas. Então a luz de acima, baixa sobre esta pessoa, a envolve, regozija seu coração, e lhe permite conhecer os Segredos de Chochmah. A palavra Chochmah pode ser dividida em duas palavras : "coach"- força, e má - חמ, cujo valor é 45, o mesmo valor de ADAM, mas há também um Nome de D'us escrito por extenso que possui o mesmo valor. Ou seja, conhecer os Segredos de Chochmah, é conhecer os Segredos do Nome de D'us. Isso lhe permite contemplar os mistérios no Nome de D'us. Na linguagem do Zohar, a sefirá CHochmah é chamada Zohar, o que significa que estudar o Zohar é entrar em Chochmah. Já vimos que a meditação cabalística é o acesso ao mundo de Chochmah.

QUEM É O CHEFE GERAL DOS ANJOS? METATRON OU MICHAEL?

Sobre esta questão temos que contar uma história. Dentro dos setenta e dois Nomes de D'us, o anjo Michael se chama מִיכָאֵל, cujo valor é 70, o mesmo valor da palavra Sod - סוד - segredo. Então Michael é o Anjo dos Segredos. Há outro anjo dos Segredos chamado Raziel, onde a palavra RAZ em aramaico significa segredo, o mesmo valor do código MIC - מִיכָאֵל, em hebraico. Ao invés de dizer SodEl, dizemos Michael, porque os Nomes Sagrados são escritos em hebraico.

Outro ponto importante é que escrevendo a palavra Zohar - זוהר, ao retirarmos o he do meio, temos as duas letras que formam RAZ, segredo em Aramaico. Então o Zohar contém os Segredos do He, que se refere a Malchut, a segunda letra He do Tetragrama. Logo no Zohar temos os Segredos do mundo em que vivemos.

Metatron é também chamado Michael. Os anjos podem receber nomes diferentes dependendo da missão que executam.

O PLANETA MARTE E OS MAUS DECRETOS

Todos os maus decretos que vem ao mundo, vem de "maalim", o planeta Marte, que está relacionado com a sefirá Guevurah, que se refere ao Rigor, mas as orações aceitas pelo anjo PADAEL, que é o anjo da Misericórdia, e o estudo dos Segredos do Zohar, é capaz de dissolver os maus decretos que vem de maalim, de mudá-los transformando-os em decretos favoráveis. Veja como é grandioso o poder que há no estudo do Zohar, uma vez que nos leva a envolver-nos de forma tão intensa com os Céus. É capaz de mudar os maus decretos que vem a este mundo.

Aquele que sabe fazer um ichud supremo, (a união de Nomes de D'us), estamos falando do Nome de D'us de Yaboc (utilizados no Val de Jaboque por Yaakov), que une três nomes no valor 112, que são אהיה, יהוה, אדני. Aquele que é capaz de reunir estes três Nomes meditar sobre eles entrelaçados, se une ao seu Criador, conjura os maus decretos, e atrai as bênçãos sobre este mundo.

איאההדיונההי

אהיה יהוה אדני

Cancelando os maus decretos pela união destes três Nomes Sagrados.

Entrelaçar estes Nomes aciona a coluna do meio, pois sabemos que estes Nomes de D'us, são os Nomes que se localizam na coluna do meio, composta pelas sefirot de Kéter, Tiferet, Yessod e Malchut. As orações de tais pessoas nunca deixam de ser atendidas. A pessoa que executa este Ichud sempre terá a garantia de herdar o Olam Habá.

Nos livros de meditação cabalística, quando recitamos o Keriat Shema, quando recitamos Echad, devemos meditar nestes três Nomes entrelaçados. Isto nos remete ao Olam Habá, o mundo onde são revelados os Segredos do nosso Criador, o prazer máximo.



OS SEGREDOS DO TALIT KATAN

O Zohar nos ensina que aquele que usa o Talit pode atenuar o Rigor Divino. Para esta pessoa não há castigo porque impregna sua alma de um Nome de D'us que está ligado aos nós do tsitsit. Esse Nome de D'us tem o valor numérico de 39, que é o número de voltas que o fio dá em volta dos demais fios como na imagem ao lado. Formam o nome יהוה ואו, cujo valor é 39, formado pelas três primeiras letras do Tetragrama, que representam os mundos superiores separados do último He, a Shechinah que está em exílio. Neste caso, as letras são escritas da forma que

apresentamos aqui, onde o álef aparece depois do He e entre as duas vav. Este é o Nome de D'us onde a He final não aparece, e o que significa? E ainda por quê não há castigo para quem usa o Talit Katan?

Sabemos que o Nome de D'us completo é יהוה. As duas primeiras letras simbolizam o mundo da alma. O vav é o mundo de Ruach, o segundo nível das luzes da alma. A última He, simboliza o mundo do corpo físico. Mas, nós do Tsitsit, não aparece o valor justamente desta última He, assimilando quem os usa a um anjo que não possui um corpo físico, e neste caso, os anjos não possuem Tikun. Isso quer dizer que, no momento em que se coloca o Talit já não é um homem, mas um anjo. Um anjo quando vê uma pessoa que usa o Talit diz sobre ele, "é como um de nós", logo não se pode aplicar a ela a lei do Tikun. Então não há castigo para aquele que usa o Talit.

Assim como o Talit possui quatro cantos, no caso da mulher, existem quatro mitsvot que funcionam como o talit: a educação dos filhos, as velas de Shabat, cashurut e a tzniut. Lembramos que as Chalot de Shabat tem a ver com os tefilin e o período de Nidá com o B'rit Milá.

Para simbolizar יהוה, sem a ה final, há uma postura do corpo, que faz com que a sefirá Biná desça sobre este mundo, ou seja; a Shechinah a este mundo ao invés do Rigor. A postura é deitar-se no solo com o rosto em terra e os braços estirados (abertos). Como os muçulmanos passaram a utilizar esta postura, não a usamos mais a fim de não confundir os ritos, mas esta era a postura que o Cohen Gadol utilizava para fazer baixar Biná a este mundo evitando Guevurah - o Rigor. Em Rosh Hashanah, alguns rabinos ainda utilizam esta postura.

AVRAHAM AVINU - O PATRIARCA

O Zohar nos fala de Avraham Avinu e nos diz que nosso patriarca representa a Sefirá Chéssed. Esta sefirá é uma janela entre o mundo de Atsilute e os mundos logo abaixo que são chamados de Zeir Anpin e então Malchut. Esta é, portanto, uma grande janela. O Zohar nos diz que todos os espíritos imperfeitos, graças a esta sefirá, se tornam perfeitos. Daí aprendemos que D'us não quer destruir os malvados, se não que estes sejam convertidos em pessoas corretas, que mudem sua maneira de pensar e de proceder. A verdadeira vitória não é destruir o mal, mas transformá-lo em Bem.

Graças a esta sefirá que une a parte de acima com a parte de abaixo, e graças a esta união, todos os decretos de rigor são suprimidos e desta forma a Vontade do Criador se manifesta no mundo de abaixo. Esta informação é de grande profundidade e a base para as meditações.

O patriarca Avraham foi o primeiro profeta que descobriu o Eterno e entendeu o monoteísmo, ou seja, que não existe outro D'us e tornou-se o responsável entre o mundo de cima e de abaixo, como na metáfora em que se unem as águas que evaporam com as nuvens acima fazendo chover a fertilizar a terra abaixo. Se não existe a união destes dois mundos nada cresce. Espiritualmente é a mesma coisa, se não houvesse Avraham Avinu, e sua atitude em buscar e descobrir o Eterno, não haveria esta união e nada floresceria espiritualmente abaixo, nada de bom seria produzido. Quando o mundo de acima está desconectado do mundo de abaixo só existem decretos de Rigor sobre a terra, que se traduzem como tragédias, maldades e tudo o que é ruim. Mas quando se derramam as bênçãos de acima, todos estes decretos de rigor desaparecem.

É claro que temos que entender esta informação como as informações de um GPS. Há uma direção demonstrada. Não significa que Avraham finalizou o trabalho. Ele deixou o caminho aberto e se mantém sustentando a trilha aberta, para que não seja perdida. Cada um de nós tem que ser um Avraham particularmente e fazer com que o trabalho do patriarca tenha continuidade e ampliação neste mundo.

Todas as brachot que fazem referência a sefirá Chéssed, iniciarão na sefirá Biná. Embora Biná seja mais elevada que a sefirá Chéssed, nela está a semente de luz, que se parece com a semente que um homem comunica a sua esposa, no momento de sua relação conjugal e esta semente a nível espiritual é uma semente de bênçãos, pois Biná é chamada de Kodsh Hakodashim - Santo dos Santos. Isto quer dizer que entrar no Kodash Hakodashim é entrar em contato com Biná, a fonte de todas as sementes.

Como se produz a semente do Criador neste mundo? É preciso unir a sefirá Biná com a sefirá Yessod. Biná sendo a fonte da semente, se une a Yessod que está relacionada com a relação sexual, o momento de contato entre as duas partes. O Nome Sagrado referente a Biná é Shem Havaíá com as vogais de Eloí, desta forma:

יְהוָה יִשְׁהַדוּיָהּ

Já o Nome que representa Yessod é Shaday; entrelaçados como acima e à esquerda. Aquele que sabe elevar seu nível de consciência até esta união, diz o Zohar que esta pessoa é amada nos Céus e na terra. Esta pessoa tem a simpatia dos homens e dos seres celestiais, ele fala e anula decretos Divinos de ordem negativa e anula todo o tipo de mal sobre a terra. É como um filho que pede ao seu pai que, por sua vez, não lhe pode negar. Feliz é este homem que sabe fazer esta união, diz o Zohar, porque este homem será feliz neste mundo, ganhará o mundo vindouro, onde também será feliz.

Como Biná representa o Shabat, aquele que tem uma relação no Shabat pela noite, ou durante a madrugada, com a consciência de unir estes dois Nomes com as vogais mencionadas, está unindo Biná com Yessod e é chamado Tsadik. A oração de tal tsadik nunca deixa de ser respondida. Essa pessoa tem o poder de fazer tudo o que quiser neste mundo (é claro que isso não significa fazer o que quer fora da Vontade Sublime). Não apenas o Eterno aprova todos os desejos deste homem, senão que há uma expressão na Torah, que está em Yiov 22.28: "Ao decidires por uma opção, ela ocorrerá e sobre seus caminhos resplandecerá a Luz". De onde este homem consegue trazer essa luz jamais aparece a Ira Divina. Este tipo de dom, D'us o escondeu para que somente possam desfrutar dele, os tsadikim. Por isso a Torah em Bereshit diz que D'us separou a Luz das Trevas, as trevas para os reshaim, e a luz para os tsadikim. E quem são considerados tsadikim? Os que unem Biná com Yessod. Os reshaim são aqueles que nem se dão conta desta Sabedoria. Perceba, que neste contexto, escuridão e trevas, nada tem a ver com maldade, mas com a ocultação do que é mais precioso: a Sabedoria dos Céus. O resultado desta ocultação é que gera situações ruins, pois sem a Sabedoria Celestial, a humanidade perde o sentido de existir.

No Salmo 31.20 diz: "Imensa é a bondade que destinas àqueles que Te temem e que dispensa aos que em Ti buscam refúgio". Lembre-se que na linguagem do Zohar, aqueles que temem ao Eterno são os que estudam Seus Segredos, pois demonstram que desejam conhecê-IO. Essas são as águas de abaixo, que chamam as águas de acima para que fecundem a terra da mesma forma que uma fêmea atrai seu macho, pois as águas de acima são chamadas de macho, e as águas de abaixo são chamadas de fêmea.

MICHAEL - O PÁSSARO

Segundo o vocabulário do Zohar, ao anjo Michael chamam "o Pássaro". O anjo oposto a Michael, o Anjo da Morte; foi criado no segundo dia. O segundo dia é referente à Lua. Este Anjo da Morte tenta os homens e os faz cair e logo os acusa acima. D'us criou o Anjo Rafael para curar a terra de todos os males que nela existem assim como de todas as enfermidades.

SARIM - OS 70 PRÍNCIPES DAS NAÇÕES

Quando o Zohar diz que D'us criou os peixes, isso é um código para fazer referência à criação dos setenta príncipes das setenta nações. Os peixes foram criados no dia quinto da criação e está escrito que Elokim criou os grandes peixes, ou seja, os Sarim - príncipes, os guias espirituais de cada uma das setenta nações.

NEFESH CHALÁ - ISRAEL

O povo de Israel é chamado de Néfesh Chaiá - Alma vivente. Em Bereshit está escrito: "que as águas produzam". É uma ordem para que tsadikim sejam produzidos pelas "Águas", uma referência a Torah e ao seu conhecimento. E estes tsadikim produzidos nestas águas, são aqueles que se dedicam a estudar seus Segredos, aprofundando-se neles.

FILHAS DE D'US

As almas dos Israelitas, do povo de Israel, são chamadas de filhas de D'us, pois emanam diretamente de D'us, mas as almas dos idólatras e dos pagãos não têm a mesma origem, mas são provenientes do lado esquerdo e são fonte de impureza. Assim como na circuncisão está a glande e o prepúcio, os pagãos são como o prepúcio e o povo de Israel é como a glande. É preciso separar o prepúcio da glande. Lembre-se que estes são conceitos místicos e não devem ser entendidos de forma literal. As palavras aqui estão resumidas. O Zohar ainda nos diz que em Bereshit quando está escrito que Elokim criou animais segundo todas as suas espécies, está falando dos pagãos. O texto está falando de virtudes ruins e não de animais. Assim todos os que são idólatras ou pagãos, impurificam tudo o que tocam.

=====

O Amor de D'us transita por aqueles que lhe temem. Esse tipo de amor é o que ativa todas as forças da Criação.

=====

A CRIAÇÃO DO HOMEM

O Zohar diz: observa que o Santo, bendito seja Ele, criou o homem neste mundo e lhe proveu de qualidades tão extraordinárias que podem chegar a merecer a Luz do Céu, ou seja, ter o mérito de conhecer os Segredos do seu Criador. Essa é uma luz reservada aos tsadikim e que dá muitíssimo prazer em estudar as doutrinas secretas, ou seja, todo o esplendor dos Segredos contidos na Torah.

Todo aquele que se consagra a estudar todos os dias a Cabalá, terá a felicidade de participar no Olam Habá, e terá tanto mérito que será considerado como se ele mesmo tivesse criado o mundo! E que o mundo não foi destruído e permaneceu por causa dele! Não apenas será considerado como se o criara, mas por mantê-lo existindo. Esse é o mérito daquele que estuda o Zohar, que se aproxima do Criador para conhecer Seus ensinamentos profundos.

E o Criador criou a terra com a Chochmah. Ou seja, Ele meditou e criou o mundo. A força da meditação. Estabeleceu os Céus por Biná, (a midá de esperança que D'us criou na terra). Quando uma pessoa perde a esperança está perdendo Biná. E por que razão D'us criou a terra e o homem? Unicamente pelo mérito dos que se consagram ao estudo do Zohar. O ser humano foi criado apenas para que o Criador lhe pudesse dar mérito pelo estudo dos Segredos dos Céus.

Fomos criados para estudar os Segredos dos Céus e conhecer o Criador. Se isto não ocorre, simplesmente estamos usurpando a dádiva de vida que nos foi concedido.

No Olam Habá existem dois paraísos. Um para os tsadikim e um paraíso superior dedicado aos tsadikim que cultivam a esperança, é por isso que o hino de Israel se chama Hatikvah - esperança.

OS DEMÔNIOS EXISTEM?

O Zohar traz uma pergunta sobre a existência ou não dos demônios. Existem aqueles que dizem que sim e que são anjos e os que dizem que não existem ou que não são anjos. É fato que são forças espirituais e são nocivas ao ser humano. Vamos ver o que o Zohar diz sobre como foram criados. O Zohar também questiona sobre a utilidade destas forças dentro do Projeto Divino para a humanidade.

Considerando que tudo o que foi criado é obra de Hakadosh Baruch Hu, então temos que entender que, mesmo os demônios foram criados pelo Eterno e se é assim, é presumível que tenham alguma utilidade dentro do Plano Divino. A resposta que o Zohar traz e esta pergunta é SIM! Existe uma utilidade para os demônios dentro do propósito Divino. A função destas forças espirituais está em agir como verdugos, como forças que operam em castigar os culpáveis. Mas como definimos estes culpáveis, ou estes demônios?

Existem dois caminhos neste mundo: o da direita e o da esquerda. Podemos chamar de "o Caminho da Santidade" e o "Caminho da Iniquidade". Neste caso onde se encontram estes demônios? Em qual destes caminhos? Certamente nos caminhos da iniquidade. Quando há injustiça.

É como disse um grande cabalista do século XX, Rabi Yehuda Ashlag, o Baal Hasulam: "Há de deixar que o pecado estrangule o pecador". Ou seja, a corda que estrangula o pecador é seu próprio pecado. Portanto, o que prejudica e pune o pecador são suas próprias obras. Já no caminho onde há justiça, onde os tsadikim estão, existem malachim, anjos de bondade, pois não há o que punir. Mas se tudo fosse simplesmente assim, todas as pessoas se preocupariam em nunca andar no caminho da esquerda. Então porque as pessoas andam pelas sendas da esquerda e se expõem ao pecado e ao castigo dos demônios? Exatamente pela mesma razão que as pessoas ficam enfermas. As pessoas nascem saudáveis, mas ao longo da vida se tornam enfermas por, em algum momento estar com seu sistema imunológico debilitado, suas defesas corporais enfraquecidas. Por natureza não há porque se tornarem enfermas, a verdade é que se tornam enfermas. A maldade é algo adquirido, não é natural. A maldade é uma invasão de uma energia que conseguiu romper o escudo imunológico da alma de uma pessoa. E isso é possível em qualquer pessoa, assim como um vírus pode entrar e agir num corpo que não possua defesas para estes vírus. Assim como existe um sistema imunológico frágil no corpo, também ocorre com a alma. Assim como um vírus pode invadir um corpo, existem forças (demônios, diabos), que podem fazer o mesmo com uma pessoa, fazendo-a enfermar espiritualmente. Então a maldade é algo próprio da pessoa ou é uma invasão?

O Zohar chama estas energias daninhas de "mazikim". Estas energias geram influências capazes de levar uma pessoa a ira ou a atos impuros, por exemplo. Quando uma pessoa é afetada por um mazikim, ele então se transforma em mekatrer - uma palavra cabalística que significa acusador. Primeiro levam a pessoa a cair e depois acusam a pessoa pela queda que eles mesmos provocaram. Por isso também são chamados de mekatrekim. Porém estas forças espirituais não podem se aproximar da santidade, uma pessoa santificada e pura não pode sofrer ataques deste tipo.

Todas as pragas (problemas de forma geral, pessoais e a nível mundo) que tem existido sobre os seres humanos têm sido orquestradas por estas forças. Estas forças também são habitantes desta terra.

Vamos entender então de onde surgem estes espíritos dentro do processo da Criação. Antes da criação do homem com um corpo físico como o conhecemos, o ser humano estava vestido por um corpo de luz. O tipo de impureza que podiam ter neste caso, não se assemelha ao tipo de impureza que conhecemos, mas era um tipo de impureza que afetava seu estado de consciência, seu estado mental. Não se trata de afetar o cérebro, já que neste momento o que havia era um outro tipo de consciência muito elevada, nada parecido com a que temos agora. O dano que poderia ocorrer seria muito grande porque a imaginação do ser humano neste estágio inicial, podia mover e até destruir mundos.

Diante disto, o Eterno reduziu este poder imaginativo que o ser humano possuía neste estágio como um ser humano superior, e lhe deu um corpo e lhe disse que todos os prazeres que poderia ter com esta inteligência superior, que tanta destruição poderia trazer, seriam substituídos por prazeres que poderia ter no corpo físico que haviam acabado de ganhar para com isto contentar o homem pela redução de sua capacidade.

Isto está simbolizado em Bereshit, quando Adam se separa de Chavah, no Éden, e passa 130 anos em companhia de uma demônia e Chavah por sua vez com um demônio, que é a chamada Serpente do Jardim. Da união de Adam com essa demônia e de Chavah com este demônio (Nachash), surgiram estas criaturas conhecidas como mazikim. Num determinado momento, quando o Eterno começou a criar corpos, o Eterno parou de trabalhar no Shabat e não forneceu corpos justamente a estes espíritos. Estes espíritos desencarnados e sem a possibilidade de ter um corpo, viram que o ser humano possuía um corpo com o qual poderia ter prazeres dos mais variados como comer, banhar-se, relações conjugais etc., e passaram a invejar o ser humano por isso.

Neste mundo somos consciências revestidas em um corpo, convivendo com consciências que não possuem um corpo. Todo o objetivo destes seres é prejudicar o ser humano pelo fato de estes possuírem o que eles almejavam e lhes foi negado pelo Criador.

Diante desta dramática situação Hashem enviou a Torah. A Torah é um mecanismo que reforça o sistema imunológico de nossas almas para que estes seres não possam nos causar dano. Tudo o que fazemos no sentido de cumprir os mandamentos da Torah, todas as normas e procedimentos que D'us nos tem dado, não são mais do que medicamentos para reforçar nosso sistema imunológico contra essas intrusões. Desta forma vemos que não devemos ser religiosos, no sentido de praticar conceitos de Torah, apenas por ser religiosos. A ideia envolvida é muito mais ampla, é estar numa situação de imunizar-se contra essas invasões,

Esses espíritos ou demônios não suportam a santidade. A maior santidade que pode existir é uma pessoa versada no estudo dos Segredos dos Céus e que trabalha com os Nomes Sagrados. Contra estas pessoas, anjos negativos nada podem fazer. Mas se este ser humano for incompatível com os Nomes Sagrados, estes anjos negativos podem fazer tudo o que quiserem contra esta pessoa.

INCOMPATÍVEL COM O NOME SAGRADO

Existe uma coisa que faz com que um ser humano se torne incompleto e o torna vulnerável aos espíritos que mencionamos; não ter filhos. Esse homem não ascende ao Gan Éden por mais que estude. Ele é considerado incompleto e incompatível com os Nomes Sagrados. Estamos falando de um homem que poderia ter tido filhos, mas que decidiu não tê-los. A um homem estéril, é aconselhável que se case com uma mulher estéril e que adotem filhos. Ou que tenha alunos, pois esta é uma maneira de ter filhos, filhos espirituais. Este não é um problema que toca às mulheres. O pecado que uma mulher pode ter é, uma vez que sabe que não pode ter filhos, tentar seduzir e casar-se com um homem que pode ter filhos, pois neste caso está levando um homem a entrar por um caminho que não poderá ter filhos, mesmo sendo apto a tê-los fisicamente. Estes conceitos estão explicados no Zohar.

Um homem que morre sem deixar descendência é punido com uma reencarnação apenas para deixar descendência e desta vez com uma vida bem difícil. Estes espíritos estão sempre rondando um homem que poderia ter deixado descendência e que decidiu por não fazê-lo.

Havia um jovem que com idade já avançada não conseguira ainda casar-se. Procurou seu rabino para que o ajudasse apresentando-lhe mulheres com as quais pudesse casar-se. O rabino preocupado com seu aluno lhe apresentou quarenta mulheres. O jovem se sentou com cada uma delas para ver se encontrava uma que lhe fosse compatível. Porém, este jovem encontrou um suposto defeito em cada uma das quarenta mulheres. Quando a última chegou, um defeito também foi encontrado e o rabino lhe disse: não existem mais mulheres que eu possa apresentar! O jovem perguntou ao rabino: alguma delas era minha alma irmã? O rabino lhe disse: sim, a segunda. O jovem era tão crítico que permaneceu sem poder casar-se. **A lição que fica é que não se deve focar no melhor, mas naquilo que é bom. Sempre haverá algo diferente nesta ou naquela. Por fim, o jovem morreu sem filhos. O defeito estava nele, pois não estava buscando santidade, mas seu prazer pessoal.**

Sempre que chega o Shabat, estes espíritos chamados demônios ou diabos se escondem. Eles não suportam a santidade do Shabat. O Shabat é, portanto, um antídoto contra estes seres. Por isso o Zohar diz que o Shabat é a imagem do Olam Habá, porque no Olam Habá existe tanta pureza que não estarão presentes estes espíritos. Quando se diz que com a chegada de Mashiach será Shabat todos os dias, é porque a santidade estará presente de tal forma, que não haverão espíritos deste tipo na terra, não haverá nada que nos empurre ou tente causar más qualidades.

A alma adicional que recebemos no Shabat, afasta os demônios, eles não podem suportar essa configuração existente no Shabat. Esta alma adicional é recebida no momento da Amidá de Arvit de Shabat e é reforçada pela recitação da reza Nishmat em Shacharit de Shabat.

LECHA DODI

Chegamos a um segredo muito importante aqui.

"Shamor V'zachor bedibur echad", diz a letra da canção. Recorda e guarda é shamor v'zachor, ordens dadas pelo Eterno a respeito do Shabat. Estas duas palavras nos foram ditas em uma única palavra, ou seja, de uma única vez. Como pode ser assim? Como duas palavras podem ser ditas dentro de uma única palavra?

Se mudarmos as vogais da palavra zachor, teremos zachar - macho. Se a primeira destas duas palavras nos remete a "macho", a segunda nos remeterá ao princípio contrário - fêmea. O conceito inserido aqui é que, no SHABAT, o macho e a fêmea "bedibur echad" - tem que ser como um só. Daí a importância de se ter relações sexuais no Shabat. O homem e a mulher numa relação sexual são reputados como uma só pessoa porque estas duas partes juntas formam um recipiente que hospeda o Criador. Esse seria o trono onde o Eterno é recebido neste mundo.

Num sentido ainda mais profundo, o princípio masculino é uma alusão à alma e o princípio feminino, uma alusão ao corpo. Também podemos olhar neste sentido, penso eu, pois dentro do ser humano, estão todas as ferramentas para que uma morada para o Eterno seja criada neste mundo. Porém, no Shabat, isso se torna ainda mais forte, dadas as configurações extras de um Shabat em relação aos dias comuns.

O trabalho do ser humano é estabelecer morada para o Eterno neste mundo, mas lembre-se que ao desejar construir uma casa para D'us, Davi ouviu do Eterno que uma casa não poderia contê-lo. Logo, o ser humano é o lugar onde o Eterno haverá de habitar, pois todo o mundo foi criado para o homem e como nos explica o Zohar, o ser humano é a Criatura e a Criação é composta pelo Criador acima (a emanção do Eterno chamado Criador) e a Criatura abaixo, nada mais havendo além disto.

Ainda maior que a ideia de que o ser humano seja o anfitrião do Criador neste mundo, é o fato de o Eterno aceitar esta hospedagem, aceitar estar neste mundo através do homem. Se um rei aceita ir até a casa de um súdito, é uma grande honra que este hábito lhe preste abrindo sua casa, mas muito maior honra é dada pelo rei ao aceitar o convite. E não estamos falando de um rei humano.

A COSTELA DE ADAM

Nos conta o texto da Torah que o Eterno retirou a costela de Adam e preencheu o lugar com carne. Criou uma mulher e a aproximou do homem. Uma parte é retirada, transformada e devolvida ao homem de uma forma completamente diferente. No sentido literal temos um conto fantasioso, sem sentido para quem lê, mas lembre-se que a Torah não trata de histórias, mas de Segredos dos Céus.

Esta costela possuía uma luz tênue, segundo explica o Zohar, mas ao ser transformada passou a ter uma luz brilhante. E foi a esta luz brilhante que o Eterno voltou a aproximar do homem. Em outras palavras, o Eterno retirou uma luz tênue, fraca, transformou essa luz fraca em uma luz brilhante e tornou a aproximar do homem para que o mesmo pudesse desfrutar dela.

A costela de ADAM é o nível peshat da Torah, o primeiro e mais superficial. O sentido literal da Torah. Tal como se lê, se compreende. A isso é chamado de luz tênue. Transformar esta luz tênue em algo brilhante, é uma referência aos Segredos da Torah, o sentido conhecido como sod, a Cabalá. A palavra Zohar tem a ver com esplendor e é por isso que está escrito que os que há muitos ensinam os Segredos dos Céus, brilharão como as estrelas. Estes Segredos foram trazidos ao homem para que deles pudesse usufruir e desfrutar. A costela, portanto, é a Lei Escrita e a mulher neste conceito é a Lei Oral, o sod, que sai do peshat.

Cada vez que falamos desta passagem onde a costela é retirada e transformada em mulher para Adam, o Nome que utiliza a Torah é o Shem Havaíá, seguido de Elokim - יהוה אלהים. O Zohar questiona sobre a razão desta combinação de Nomes neste momento.

Ao combinarmos as vogais de Elokim com as letras do Shem Havaia, referimo-nos a Sefirá Biná, é o Nome referente a Biná, um nível altíssimo de consciência, a consciência do Shabat. Isto nos mostra mais uma vez, que o Shabat é o melhor momento para que estes Segredos Sagrados sejam retirados do peshat, a configuração existente no Shabat nos liga ao nível de consciência onde os Segredos dos Céus, podem ser revelados.

As vogais do Nome Elokim são usadas para combinar mundos. O Shem Havaia é o Nome do mundo de Tiferet, já Elokim refere-se a Guevurá. Ao mesclarmos estas vogais com as letras do Shem Havaia, cancelamos todo o Rigor e alcançamos uma elevação que nos conecta com o mundo de Biná, o mundo do Shabat e dos Segredos dos Céus. É por isso que está escrito que a mulher tem que estar unida ao homem, ou seja, o peshat tem que estar unido ao Sod. A Lei Escrita tem que estar ligada à Lei Oral.

Daí se dizer que o momento apropriado para se ter relações conjugais, a fim de que esta relação seja um trono para Hakadosh Baruch Hu, são três momentos, na verdade: no Shabat á noite, quando a mulher sai do Micvê, no final do seu período de Nidá e quando o homem volta de uma viagem. A ideia da viagem é referente a um homem que viaja para ir estudar. Aquele que viaja para estudar, ou seja, vai ao encontro de seus mestres para aprender os Segredos dos Céus, ao retornar, traz consigo muitíssima luz e ao unir-se com sua esposa, ela o ajuda a ser um recipiente para que esta luz seja usada para a construção de um recipiente para a hospedagem do Eterno.

OPOSTOS COMPLEMENTARES NECESSÁRIOS

Se a transformação do homem (no momento da Gueulá) vai fazer com que haja uma modificação em seu DNA, e uma modificação em seu corpo devido ao fato de que vamos atravessar um cinturão fotônico e que vamos nos alinhar com uma série de astros, e que vamos receber uma luz que nossos corpos físicos não vão poder suportar, que poderíamos já fazer? Teríamos que baixar o Gan Éden a este mundo porque no Gan Éden o que há é um ser de luz e neste mundo, um ser corporal. Deveríamos casar os dois mundos para que o Gan Éden proteja este mundo. Unir os dois mundos. Mas estes dois mundos não são necessariamente compatíveis, são mundos de natureza oposta. Porém, dois mundos de uma mesma natureza não poderiam se interpenetrar, como um corpo físico não pode interpenetrar outro, mas um corpo e uma alma podem se interpenetrar, podem estar juntos. Então porque não fazemos com que o Gan Éden entre em nosso mundo? Isso seria como inserir uma alma neste mundo! Deveríamos fazer baixar a alma do Gan Éden a este mundo para que a alma do Gan Éden possa proteger este mundo como nossa alma protege nosso corpo. Isso não nos parece lógico?

Embora este planeta tenha uma inteligência, isso não impede que ambas as naturezas física e espiritual permaneçam juntas, pois este planeta não se oporia a luz proveniente do Gan Éden, prova disto é que o homem foi criado no Gan Éden e foi trazido a este mundo sem nenhum tipo de protesto ou resistência deste mundo. Seria como trazer a terra uma alma adicional, como a alma adicional do Shabat, e fazer com que esta alma adicional proteja este mundo e todos os seus habitantes.

Em Rosh Hashanah abrimos um canal entre o Gan Éden e este nosso mundo, mas não o fazemos baixar a este mundo.

A vida de um corpo depende de sua alma e a vida deste mundo depende da alma deste mundo. Então é uma boa proposta trazer a alma de Hashem, para dentro deste mundo!

O Cohen Gadol no Templo, fazia baixar a essência Divina a este mundo através de um Nome Sagrado. Este Nome está nas iniciais de Lehadlic Ner Chanuká - להדליק נר חנוכה - לנך. Este Nome Sagrado chama a Essência Divina a este mundo. Desta forma:

נלך

Esse era o Nome Sagrado usado pelos Cohanim em Yom Kipur. Trazer a Essência Divina a este mundo é o remédio mais poderoso para proteger este mundo.

O SEGREDO DOS COMEÇOS

O Zohar nos diz que a palavra "reshit"- רשית, quer dizer "Cabalá", os Segredos da Torah. A palavra "reshit" quer dizer "princípio", mas se o Zohar faz esta referência ao mencionar "reshit", então quando lemos bereshit, estamos dizendo "em os segredos". Desta forma o primeiro verso da Torah seria: "em os segredos" ELE criou Elohim e os Céus e a Terra...". Isso nos mostra novamente o que já foi afirmado, que todo o processo da Criação foi realizado com os mecanismos que conhecemos hoje como os Segredos dos Céus. Estes Segredos guardam as explicações de todas as atividades Divinas para realizar a Criação e mantê-la como vemos até nossos dias.

A CRIAÇÃO DO MUNDO

Em uma das metáforas usadas pelo Zohar está escrito que o Anjo Acusador é chamado de "O Grande Peixe". Na sequência menciona que a serpente era o mais astuto de todos os animais que יהוה אלהים, havia criado e segue dizendo que a Má Serpente, uma referência a má inclinação, queria infectar a santidade do céu, mas para conseguí-lo teria que infectar o homem aqui abaixo. Isso nos traz uma grande lição. As forças do mal nos atacam não porque desejam nos atacar, mas porque querem infectar a santidade nos céus acima. Para atacar a santidade de Hakadosh Baruch Hu. A ferramenta destes seres para atacar o mundo superior é nos atacar aqui a baixo.

Sabemos que a Torah nos fala de Bilam e de Balak que queriam destruir o povo de Israel. E diziam entre eles: não podemos com este povo porque são amigos do Criador. A grande pergunta que se faziam era: como quebrar esta amizade entre o Criador e Israel. Uma vez que Israel fosse destruído, toda a santidade seria consequentemente destruída aqui neste mundo. A grande diferença entre os alvos das forças que se opõem e das forças do Bem é que, enquanto as primeiras querem destruir a Criação, as últimas desejam mantê-la e fazê-la prosperar.

A maneira encontrada por eles, a partir de um conselho dado por Bilam a Balak, é que Israel fosse levado à idolatria e para isso, mulheres foram usadas para atraí-los ao caminho da destruição da união do Criador com eles. A ideia de usar mulheres para seduzi-los vem de saber que este ato, de desperdiçar o sêmen, com mulheres que não tinham o mesmo sentimento de servir ao Criador, constitui numa grande ofensa ao Criador. Desperdiçar o potencial de criação de vida existente em cada um de nós é desprezar afrontosamente a causa do Criador e a razão pela qual fomos criados. Há uma outra forma de ver este episódio. A mulher aqui representa o desejo de receber, logo o alvo era atingir Israel, deturpando o seu desejo de receber, retirando assim, o foco dos céus.

A forma usada para conseguir isso, foi levar as mulheres moabitas a coabitar com os judeus em troca de que estes participassem de seus ritos idólatras aos seus deuses pagãos, como está descrito em Bamidbar 22 (Números).

Daqui aprendemos uma Lei: tudo vai mal quando o povo de Israel deixa de ser amigo de D'us. Isso porque quando o homem aqui abaixo é corrompido também se corrompe a santidade do Céu, ou seja, aquilo que nos protegia por nos aproximar de Hashem se enfraquece e o ser humano passa a ser visto como um ser que se apõe e não como um amigo. Esta Lei está no Zohar e precisamos ter consciência dela, não devemos nos deixar corromper em nossa santidade pessoal, pois isso atinge a santidade dos céus.

* É claro que nada pode afetar o Eterno em si mesmo. Estamos falando da santidade que habita a Criação, com o propósito de identificar o ser humano como um parceiro do Criador e diferenciá-lo das forças que se opõe e que só existem para servir como parâmetro, como o conceito de "Mal" deve ser visto, e por outro falamos do consentimento do próprio ser humano ao afastar-se do Criador, causando acusadores e testemunhos contra si mesmos.

CAIM E ABEL

Sabemos que Adam teve inicialmente dois filhos, Caim e Abel. Caim invejava Abel por causa da irmã gêmea deste. Tanto Abel quanto Caim nasceram junto com suas respectivas irmãs gêmeas. Essas mulheres eram também suas respectivas almas gêmeas e nasceu à Abel um filho que ele teve com sua irmã gêmea. Sabemos também que Caim matou Abel por conta desse ciúme. Como Adam e Chava geraram um terceiro filho, Shet; Abel reencarnou neste terceiro filho.

Caim gerou filhos com sua alma irmã, sua irmã gêmea. Mas estes vieram do lado da corrupção contra a santidade e eles criaram uma multidão de anjos nocivos que habitam a terra até hoje.

Rabi Shimon diz que desgraçado do homem que é ignorante, que não se dá conta da multidão de seres nocivos que inundam este mundo. E estes vêm de Caim e sua irmã gêmea. Mas Hakadosh Baruch Hu resolveu depurar este mundo. "Farei desaparecer o espírito de impureza da terra". Hashem se encarregará de Lili-th e de Naamá, a irmã gêmea de Caim.

Sabemos que Lili-th é a mulher ou a consorte de Samael (o Serpente), com quem Adam esteve unido por 130 anos. Ela provoca epilepsia e zera levataná, a perda do sêmen. Essa é a forma como ela ataca a santidade do Céu. A epilepsia é um ataque contra a alma, é uma enfermidade da alma. E zera levataná, a perda de sêmen faz com que espíritos nocivos sejam gerados.

Caim e sua irmã geraram o que conhecemos como concupiscência no homem, ou seja, desejos impuros na mente. Quando um homem entra em um caminho de impureza, isso é efeito da genealogia que descende da mulher de Caim.

O Zohar nos diz que todos os demônios morrem da mesma forma que os seres humanos, mas existem dois que não. Lili-th e Sa-mael. O Zohar nos diz que se pudéssemos ver estes seres nocivos, ficaríamos surpresos pelo mundo ainda existir. Isso porque perceberíamos que a infecção de maldade é tão grande neste mundo que é surpreendente que o mundo ainda esteja de pé.

Está escrito: o que impurifica não é exatamente a perda do sêmem, mas o que causou esta perda, ou seja, o que a pessoa está pensando quando isso ocorre.

ADAM E OS TSADIKIM DE TODOS OS TEMPOS

Quando Adam estava no mundo das almas, o Eterno lhe apresentou todos os justos da história. O Eterno fez passar diante de Adam o aspecto que cada justo teria em toda a história da humanidade. Adam pode ver o futuro e de todas as almas que apareceram, uma delas o fez admirar-se da beleza que percebeu naquela alma. Mas o Eterno lhe disse: esta alma não vai baixar ao mundo físico. Essa alma não tem tempo para baixar ao mundo. E Adam perguntou como esta alma se chamaria. O Eterno lhe disse: Davi. E Adam pensou; isso é uma pena. Este poderia cancelar todos estes espíritos imundos e fazer da terra um Gan Éden. Mas o Eterno lhe disse: esta é uma alma que está destinada a viver no mundo das almas. E Adam perguntou ao Eterno o que poderia ser feito para que esta alma pudesse descer ao mundo. O Eterno lhe disse que Adam poderia, se desejasse dar-lhe um pouco do tempo de vida que lhe estava destinado, que era um tempo de mil anos. E Adam dedicou setenta dos mil anos que lhe cabiam para que Davi pudesse descer a este mundo. Por isso Adam viveu 930 anos e não os mil anos que lhe cabiam originalmente.

Isto permitiu que os Salmos de Davi fossem escritos e neles estão contidos grandes segredos da Torah, que podem resolver muitos problemas que o povo judeu tem vivido em sua história e sabemos que com os salmos de Davi muitos tem saído de muitos apuros. Isso sem contar que, de Davi vem a estirpe de Mashiach, que será um descendente seu. Graças a doação de Adam para que Davi pudesse existir, Mashiach poderá nascer, caso contrário este mundo permaneceria sempre corrompido.

O PRIVILÉGIO DE VIVER NESTE MUNDO

O Zohar nos conta que Davi chegou ao mundo e estava muito agradecido ao Eterno, porque disse o rei David: "quem é aquele que me tem enchido de alegria, dando-me a bênção de ter vida nesta terra?" Aqui aprendemos uma lição: viver neste mundo é um grande privilégio! O rei Davi reconheceu isto. Muita gente crê que o dom da vida é um castigo. Mas Davi percebeu que isto não é verdade, sendo antes um grande privilégio poder viver neste mundo. Davi reconheceu que o Eterno lhe deu esta alegria. Os salmos de Davi são cânticos à alegria de viver. Então chegamos a conclusão de que vir a este mundo é realmente bom. Mas temos vindo a um mundo que está cheio de anjos nocivos. O que temos então que fazer? Precisamos trabalhar para que este mundo seja transformado ou devolvido ao que de fato ele é; um privilégio! Precisamos afastar estes espíritos nocivos.

Estas são lições muito importantes. E também um grande desafio, pois a maioria das pessoas veem este mundo por uma ótica totalmente diferente, não são poucos os que amaldiçoam o mundo em que vivem e a vida que possuem.

A TRANSMIGRAÇÃO DA ALMA DE ADAM

O Zohar nos diz que a alma de Davi transmigra (reencarna) de rei em rei até a chegada do rei Mashiach. Desta forma vemos que ao final, a alma de Adam é a alma de Mashiach. Na palavra Adam existem três letras: álef, dálet e mem. Estas letras são as iniciais dos nomes de Adam, David e Mashiach. Aí está toda a história da humanidade.

E de onde podemos saber que a alma de Adam se reencarna nos reis deste mundo até chegar ao rei Mashiach? Esta informação está nos pergaminhos do Zohar. Existe um pergaminho que surge como um adendo ao texto do Zohar que relata esta informação.

רזיאל

Raziel - "Segredos de El"

Adam era um homem feliz porque D'us lhe enviou um anjo que lhe dava aulas de Cabalá. Este professor angelical se chama Raziel (Raz El - os Segredos de El). Este é um anjo que vem de regiões muito elevadas, de regiões de muita santidade e é o anjo chefe de todos os mistérios supremos, o Anjo dos Segredos.



O profeta que criou a Cabalá Profética, as escolas de Cabalá Profética foi Abraham Abuláfia (imagem ao lado). Este cabalista disse ser a reencarnação do Anjo Raziel. Como pode ser isso? Vamos ver os valores das letras da palavra Raziel: o resh vale 200, o zayn vale 7, o youd 10, o álef 1 e o lâmed 30, totalizando 248, o mesmo valor do nome Avraham. Está escrito que duas palavras que têm o mesmo peso numérico têm a mesma energia. Por isso, Avraham é o pai do monoteísmo, pois seu equivalente, o Anjo Raziel lhe vinha visitar. Vale observar que o Shema, com o acréscimo das três letras usadas na recitação do Keriat Shema, somam 248 letras, o mesmo número de

órgãos que temos em nosso corpo. Este também é o mesmo número dos preceitos positivos encontrados na Torah.

O Anjo Raziel desceu até Adam, e lhe contou os Segredos dos Céus e da Terra. Com o conhecimento desses Segredos, Adam já não tinha medo dos anjos nocivos, uma vez que sua queda o fez perder muito de sua real capacidade espiritual, mas com estes Segredos sabia proteger-se, porque aí está o segredo do que se chama Chochmah, Raziel Hamalach, explica os Segredos no nível de Chochmah. E vimos que Chochmah é a meditação. Mais uma vez estamos vendo que este anjo ensinou Adam a meditar, este foi o caminho de volta experimentado por Adam para alcançar o que havia perdido com a queda. A meditação é o caminho que restabelece o contato com a Fonte e Raiz de nossas almas, no nível de Chochmah.

Quando Adam recebeu o livro de Raziel, todos os anjos se juntaram ao redor de Adam, para escutar os mistérios de Chochmah. Há uma Lei no Céu que determina que nenhum ser celeste tem o direito de conhecer os mistérios de D'us, eles são destinados ao homem apenas. Por conta disto o Eterno retirou o livro de Adam e ele foi escondido.

Adam foi tomado por uma grande depressão e desespero e entrou em um grande clamor cada vez mais inquieto e depressivo. Vendo o Eterno que Adam estava tão mal e que já não podia viver neste mundo sem este livro, ordenou ao Anjo Raziel que o devolvesse. Desta forma Adam conseguiu viver neste mundo.

Esta é outra lição para nós. Não é possível viver neste mundo sem os Segredos dos Céus. Isto nos faz pensar que aquilo que o ser humano tem experimentado como vida, está completamente distante do seu real sentido.

A primeira lição nos diz que viver neste mundo é um privilégio, mas para que isso se torne possível, para que esta vida seja experimentada em sua real forma, é necessário conhecer os Segredos dos Céus.

O livro de Raziel foi parar nas mãos de Shet, filho de Adam. Muitas gerações depois chegou às mãos de Avraham e foi desta forma que Avraham descobriu o Eterno e entendeu sua unicidade (Hashem Echad), daí tornar-se o pai do monoteísmo numa época onde as pessoas já haviam perdido o entendimento sobre o Sagrado, bendito seja! Noach também esteve com este livro e o mesmo ainda chegou às mãos de Rabi Shimon Bar Yochai.

ADAM - UM HOMEM COMPLETO

As Escrituras dizem sobre Adam, que o Eterno os criou macho e fêmea e os chamou ADAM. Isso nos ensina que um homem não pode ser considerado homem (ADAM), até que esteja casado. ADAM não é um atributo referente a uma pessoa que não está casada, que não possui sua parceira.

Temos aqui uma lição importante. Primeiro é dito que o Eterno só os abençoou quando estavam juntos, depois de haver criado macho e fêmea, porque quando macho e fêmea estão juntos representam a imagem dos Céus. Mas logo a seguir o Zohar diz que desde a destruição do Templo, as bênçãos já não chegam a Israel. O justo é um ser que anda perdido e que nada lhe importa.

Qual a relação entre o que foi dito antes e o que está sendo dito agora? Primeiro fala sobre terem sido abençoados quando estavam juntos, homem e mulher, agora diz que Israel não está recebendo as bênçãos dos Céus desde que o Templo foi destruído.

A relação entre as duas informações é que o Noivo (macho) representa o Eterno, já a Noiva (fêmea), representa o Povo de Israel. A destruição do Templo quer dizer que o Noivo já não está com a Noiva! Por isso não há bênçãos sobre Israel e sobre a terra. O Templo destruído corresponde a CHUPÁ, e a Torah é a Ketubah entre Hakadosh Baruch Hu e Israel. Isto quer dizer que o Eterno já não está com Israel como antes.

Esta destruição provém destes anjos nocivos, mas existe a promessa de que Hashem vai retirá-los da terra e cancelar sua influência. A terra voltará a ser um jardim do Éden.

Temos aqui uma grande questão para refletir: como fazemos as pazes entre o Noivo e Noiva? Precisamos fazer com que o macho esteja novamente com a fêmea, porque estamos em situação de "get" - divórcio em hebraico. Como reverter essa situação? O que diz a Torah? O Eterno queria a destruição do homem? O que realmente quer o Eterno? Destruir o seu povo? Não existe o Templo nestes dias! Qual é a intenção do Eterno ao permitir que o Templo fosse destruído então, uma vez que o mesmo era o elo entre D'us e Seu povo?

A verdade é que D'us não quer destruir Sua obra, embora tenha o poder e o direito de fazê-lo, mas nem tão pouco pode aceitar que a humanidade, seja assim, como tem sido! Mas o Criador não intervém diretamente na humanidade. Quando interveio na libertação de Israel do Egito; o fez através de Moshê. Quanto intervém para que a humanidade saia deste caos, o faz através de Mashiach, mas não diretamente.

Podemos tomar como exemplo o caso de um marido e uma mulher que se divorciam, mas o marido segue desejando sua esposa. Ele a quer destruir? Não. Antes deseja que ele retorne para ele. Retornar para o Eterno é chamado de Teshuvah! Logo o desejo de Hashem para com o Seu povo é que o mesmo retorne para Ele. Ou seja, corrija seus caminhos, já que o Eterno não pode aceitar Seu povo da maneira como está.

Mas para fazer teshuvah falta o mérito. E nem todo mundo tem o mérito de que D'us lhe permita fazer teshuvah! Então como se faz a reconciliação? Através da Teshuvah. Mas como se consegue fazer teshuvah? Através de um mérito. Mas como conseguir este mérito? O problema com esse mérito é que o mesmo precisa ser a nível global.

Um cabalista disse certa vez: os céus te dão tudo o que desejar. Mas tem um preço. E não existe moeda nesta terra que possa pagar este preço. Qual é a moeda vigente nos céus? As meditações sobre os Nomes de D'us são energias que se transformam em pagamento sobre o que vamos pedir. Mérito! Os Nomes de D'us nos dão mérito. Existem muitos Nomes de D'us, mas um especificamente traz o mérito para a teshuvah, e que Nome Sagrado é este?

As iniciais de "Et Hashamayim ve'et Ha'arets", nos dá a capacidade de uma pessoa ajudar outra em teshuvah em nível individual, mas neste caso temos que buscar a nível coletivo.

אהוה

Este é o Nome Sagrado de que estamos falando. Estamos falando aqui sobre uma pessoa, sobre o povo de Israel e logo, sobre toda a humanidade. Mas quando falamos sobre a humanidade como um todo já é mais complicado. Nós podemos encontrar este Nome Sagrado nas iniciais das primeiras palavras da Torah:

את השמים ואת הארץ

Este é o Nome Sagrado que deve ser usado para que alguém alcance teshuvah, tenha mérito para que lhe seja permitido pelos céus. Mas para que esta meditação seja de alcance mundial, precisamos potencializar esta meditação. Para fazer isto "abrimos" cada uma das letras desta forma:

אלף הי ויו הי

Desta forma expandimos o Nome em questão. É desta forma que potencializamos seu alcance. Há um segredo aqui. Cada letra ampliada possui uma letra que é classificada como sua interioridade. No caso de Alef, temos a letra Lamed, no caso do He, a letra Youd, assim também no caso do vav, temos a letra Youd.

אלף הי ויו הי

Estas letras vão gerar outro Nome: ליי. Este nome representa a energia escondida dentro de Daat, dentro do Nome da Teshuvah. Este segredo é considerado como conhecimento supremo. Veja que temos um Nome Sagrado, cujas letras são ampliadas e delas acentuamos a interioridade das mesmas. Ampliamos para localizar a interioridade oculta.

ליי

O valor de םל, é 60, que podemos ligar a bênção dos Cohanim, que possui sessenta letras, mas não é apenas isso. Sessenta é a numerologia de םל, um dos setenta e dois Nomes Sagrados, o segundo Nome da terceira fila. Este Nome é uma espécie de sigla para Cohem (sacerdote), Levi e Israel. Isso nos mostra que a teshuvah tem que ser iniciada em Israel em todas as suas dimensões, iniciando pelos Cohanim (sacerdotes), os Levitas e então todo o povo de Israel. E essa teshuvah em Israel, uma vez que os mesmos vão meditar neste Nome que simboliza a força interna oculta em Daat, trará a teshuvah a toda a população do mundo. Essa teshuvah será provocada, iniciada por Mashiach. Essa é a moeda, o preço que será pago para que o mundo todo tenha o mérito de fazer teshuvah.

Perceba que o Nome םל, é a palavra para recipiente em hebraico. Isso nos mostra que nos tornaremos então recipientes para a luz da teshuvah.

Vale observar que toda vez que um Nome Sagrado tem suas letras ampliadas, como no exemplo, este Nome sobe de nível, seu alcance é ampliado. Se há mais letras, então há mais energia envolvida. Segundo os cabalistas, com esse Nome alcançamos o mérito de fazer teshuvah recuperando a conexão perdida com a destruição do Templo.

Para explicar este sistema de combinação de letras, precisamos entender que estas combinações trazem anjos à existência que, por sua vez, se tornam advogados de defesa. Aquele que cria um anjo nestes termos, tem um advogado em sua defesa perante os Céus. No caso que estamos tratando falta um advogado que defenda a humanidade inteira, que por sua vez, precisa ter força suficiente para ganhar o pleito contra as forças de oposição. Podemos então dizer que, através destas meditações onde usamos combinações de letras, estamos criando advogados de defesa que por sua eficácia "quitam" a dívida criada pelo afastamento e pelo pecado acumulado contra a humanidade.

Por outro lado, é preciso lembrar que este planeta foi colocado nas mãos do ser humano, que foi criado para ser um mordomo desta criação. Ao meditar e buscar criar eventos que mudem a situação do mundo em que vivemos direcionando-o de volta ao Eterno, criamos testemunhas a nosso favor que, se lá trás nos acusaram por nos afastarmos de nosso papel e real natureza, agora testemunham justamente o contrário. Se a terra não nos deu mais a sua força quando Adam caiu, agora ela retornará a nos favorecer para que tenhamos forças para servir ao Eterno, dentro do propósito para o qual fomos criados.

Perceba que este conceito fala sobre mérito. O que poderia dar ao ser humano, mais mérito do que corrigir seus caminhos voltando-os para o serviço de Hakadosh Baruch Hu? Quando uma pessoa entende os caminhos da Cabalá e busca usar os Segredos dos Céus não apenas para se corrigir, mas para trazer essa correção sobre todo o mundo, isso é algo meritório, que trará testemunhos favoráveis a respeito desta pessoa e trará resultados dentro do seu trabalho.

OS ANJOS E A CRIAÇÃO DO HOMEM

O Zohar nos conta que os anjos se mostraram desfavoráveis a respeito da Criação do ser humano. Alegaram que o Criador deveria tomar cuidado com este ser criado já que o poder dispensado a ele, poderia trazer a destruição da própria Criação. O Zohar nos diz que cada vez que o ser humano pratica onanismo, estas recriminações se agravam e se ouvem ainda mais fortes do que antes diante de Hakadosh Baruch Hu. Os anjos lembram ao Criador que o sêmen desperdiçado é o que destrói a Criação, pois reforçam as forças do Mal e nesse momento Hakadosh Baruch Hu se entristece e se arrepende de ter criado o mundo.

O Zohar também afirma que, entretanto, esta questão também pode ser olhada de outra maneira. Quando o homem se arrepende e faz teshuvah, estuda os Segredos da Torah, os sacrifícios, os incensos, medita e busca conectar-se com o Criador, busca ter relações conjugais normais e ter filhos físicos e filhos espirituais com o ensino da Torah, isto devolve ao Criador Sua alegria e reforça as razões pelas quais o Criador criou o ser humano. Assim como o onanismo entristece o Criador, o estudo da Torah lhe dá alegria.

Quando todo este trabalho de teshuvah, estudo dos Segredos dos Céus, dos sacrifícios e dos incensos, meditações e busca de conexão com o Criador ocorre, faz com que Hakadosh Baruch Hu volte a reforçar as forças do Bem sobre a Terra e debilita as forças do Mal.

O CORPO FÍSICO

O Zohar então trata de uma palavra que, no vocabulário comum, não entendemos muito bem; a palavra "carne", referindo-se ao corpo físico. Rabi Shimon nos ensina que a palavra "carne" com referência ao corpo físico deve ser traduzida como "Anjo da Morte", por ser o corpo quem morre.

Existem anjos que descem a este mundo e que também se vestem em um corpo físico. O problema é que, quando um anjo decide descer à terra e usar um corpo, já não pode mais desfazer-se dele até o momento da morte e viverá como um humano até que chegue este momento em que pela morte, poderá livrar-se de seu corpo.

Há, porém, um conceito muito importante que nos diz que os anjos, essas forças espirituais que não estão encarnadas, não apenas podem tomar a forma de um ser humano e encarnar-se em um corpo, mas também podem vestir-se e transformar-se de diferentes maneiras. Desde aparências humanas, ou não. Podem tomar a forma que desejarem. Essas aparências que usam, o fazem para impressionar os seres humanos. Isso nos leva a uma série de conclusões.

O grande cabalista Ariel Kadosh, dizia que muitos avistamentos de aliens, não são outra coisa além de anjos que tomaram estas formas para impressionar os seres humanos. Estes anjos podem fazer estas transformações porque possuem controle sobre a matéria e desta forma nos impressionar de diversas maneiras.

GRANDES DECRETOS NEGATIVOS CONTRA A TERRA QUE FORAM INTERROMPIDOS

O Sefer Bereshit, nos fala do decreto negativo que provocou o dilúvio dos dias de Noach, com o qual o Eterno desejou exterminar o homem da face da terra por culpa de anjos maléficos que se vestiram de carne e começaram a fazer barbaridades e isso foi o que gerou de fato o decreto que trouxe o dilúvio.

O que gerou a oportunidade de que a humanidade pudesse continuar existindo, foi o fato de que Noach nasceu circuncidado e pelo mérito de haver nascido circuncidado, pararam as águas do dilúvio e Noach pode salvar-se a si mesmo, sua família e aos espécimes de animais como orientou o Eterno.

O segundo grande decreto negativo interrompido, foi o que recebeu Adam no Jardim do Éden, através do qual o ser humano teria que ganhar o pão através do suor do seu rosto. Antes do dilúvio e antes da chegada de Noach, os agricultores faziam o trabalho com suas próprias mãos, mas Noach ensinou a arte de lavrar a terra com instrumentos ao invés de usar as mãos. Isto diminuiu muito o sofrimento dos homens ao lavrar a terra.

Pelo mérito de sua circuncisão, Noach trouxe duas coisas boas para a humanidade: o fim do dilúvio e por sua inteligência que foi ensinada a ele pelo anjo Raziel, o Anjo dos Segredos, o descobrimento de ferramentas e utensílios para lavrar a terra.

A pergunta que o Zohar nos faz é: como é possível que o mundo tenha sido destruído por um dilúvio? A resposta é a seguinte: A torah começa dizendo: "bereshit bara Elohim", que quer mostrar que o mundo foi criado pelo atributo Elohim. Não está escrito "bereshit bara Shem Havaiaá", mas Elokim. Elokim são as forças da natureza. As forças astrais. Se o mundo tivesse sido criado com a força do Tetragrama (Shem Havaiaá), jamais o mundo poderia ter sido destruído, pou haveria caos ou maus decretos sobre ele, porque o Shem Havaiaá é Misericórdia absoluta. Então teríamos um mundo indestrutível. Desta forma, de alguma maneira a Torah teria que ser reescrita e ao invés de lermos "bereshit bará Elohim" teríamos "bereshit bara YHVH". Aí temos o segredo para que o mundo não seja mais destruído. Então precisamos fazer baixar YHVH a esta terra. Neste momento na terra não temos o Shem Havaiaá completo, mas apenas VH, precisamos trazer YH.

VH, a segunda metade do Tetragrama representa as forças naturais. YH, a primeira parte do Tetragrama, são as forças espirituais. Como YH separou-se de VH, é como se a alma se separasse do corpo; o corpo morre. Esta é a razão pela qual o mundo está da maneira como vemos. O Shem Havaiá está separado. E o que significa reunir o Tetragrama? Fazer baixar a espiritualidade ao mundo. O caos nada mais é que falta de espiritualidade, a falta de consciência Divina no homem.

O Zohar nos conta que graças às combinações dos Nomes Sagrados de D'us, podemos operar maravilhas neste mundo. Isto está escrito no Zohar 1.58b.

Neste mundo além dos culpáveis também estão os justos, como Noach por exemplo, um tsadik, um homem justo. Porém, os nomes dos justos sempre são anagramas de um conceito espiritual. E qual era o conceito escondido no nome Noach? Para sabê-lo precisamos ler ao contrário - חן / נח, não lemos Noach mas Chen (graça). Os nomes dos culpáveis também são anagramas de um conceito. O filho mais velho de Iehudah se chamou Er - ער. Este é o que praticava onanismo. Seu nome lido ao contrário é rá, que significa "mal" em hebraico. Dentro do nome de um tsadik ou de um rashá já está demonstrado a maneira como se comporta. Disto aprendemos que é preciso ter muito cuidado quando se dá nome a um filho, pois o nome escolhido pode ter um anagrama ruim.

Todos os nomes que começam por mem, resh; מר são vidas amargas, pois "mar" quer dizer amargo em hebraico. Observe que Miriam, a irmã de Moshê Rabeinu, teve uma vida de muito sofrimento.

O que fez Noach vendo a perversidade dos homens? Na verdade não eram homens, mas anjos encarnados que juntaram-se com mulheres e das quais nasceram gigantes que começaram a ter um vida de perversidade. Por conta disto Noach se retirou e começou a viver destacado dos demais. Quando se retirou do meio do lugar onde a perversidade imperava vivendo de forma retirada, o Eterno lhe enviou o Anjo Raziel, o Anjo dos Segredos, que o ensinou como separar-se para servir a D'us e se deu conta de que para servir a D'us precisava oferecer sacrifícios. Mas o que a Torah quer dizer com ter que oferecer sacrifícios? Neste mundo, se não houver uma resistência contra o mal, por parte de quem quer servir a D'us, isso não será possível, não saberá servir a D'us. Aquele que não resiste ao Mal não sabe servir a D'us. Por isso todas as Mitsvot e mesmo halachot e tradições do judaísmo são atos de resistência.

E porque fazer resistência ao mal é um sacrifício? D'us fez um sacrifício na hora de criar o homem, Ele se contraiu, para que nós possamos existir. Hakadosh Baruch Hu fez um tsimtsum, um retraimento de si mesmo, para nos dar possibilidade de existir, para imitar Sua maneira de criar o mundo, nós também precisamos fazer um retraimento em nós mesmos contra toda expansão desenfreada dos impulsos existentes em nós, para que a santidade possa existir dentro de nós também. Vemos que uma pessoa que não refreia sua vida, tem uma vida caótica.

Estudando com o Anjo Raziel, Noach descobriu que o mundo está baseado em Chochmah, ou seja, a meditação. O mundo não poderá existir sem a meditação. Estamos falando de meditações baseadas em combinações de Nomes Sagrados chamados ichudim. O Zohar nos explica que quando meditamos, estamos nos restringindo porque paralisamos o corpo. Não deixamos que o corpo utilize seus cinco sentidos físicos, e invertemos o sentido e utilizamos a visão interna e os sentidos espirituais da alma.

O que ocorre quando meditamos ou nos contraímos ou ainda como é chamado no Zohar, fazemos um sacrifício? Os seres de acima e de abaixo podem existir. Sem estes sacrifícios nem os seres de acima, nem de abaixo podem existir. Mas entenda que sacrifício não significa usar métodos para fustigar-se. Isso não é sacrifício. Sacrifício é dizer não a certos alimentos, certos vícios, conter a boca quando sente vontade de falar mal dos demais etc. Estas atitudes são consideradas sacrifícios pelos Céus.

Isto também explica porque hoje em dia já não há sacrifícios no Templo, já que o mesmo já não existe, mas a leitura dos sacrifícios substitui os sacrifícios, a leitura da akedá de Yitschak, dos korbanot e dos ketoret, substitui os sacrifícios. Isto é o que de fato é agradável para D'us.

TEFILAT HADERECH - A ORAÇÃO DOS VIAJANTES

Se um homem decide fazer uma viagem, precisa considerar o seu Criador. Existem pessoas que se colocam a viajar e não fazem nenhum tipo de oração antes de viajar. Mas nós temos uma oração que se chama tefilá Haderech. Recitamos esta oração porque não queremos nos desapegar de D'us ao sair de casa. Queremos que Ele nos acompanhe e é uma maneira de reconhecer que tudo o que nos ocorrer durante o tempo da viagem devem ser circunstâncias regidas pelo Criador. Se não fazemos a tefilá haderech antes de viajar, parece que não necessitamos ou não queremos que Hakadosh Baruch Hu nos acompanhe! Se O excluimos em nossas viagens, os eventos ocorridos não serão organizados por Ele para que nos vá bem, mas serão eventos organizados por um piloto automático chamado Elokim, que não terá misericórdia pois será a estrita justiça contra nossos atos, nos colocando em situações destrutíveis. Mas se recitamos tefilat haderech os eventos serão organizados por Shem Havaiaá, que nos coloca em situações indestrutíveis. Então precisamos ter constante consciência de que todas as coisas que nos ocorrem estão em poder de Hakadosh Baruch Hu, exceto uma coisa. O Eterno controla todas as situações de nossa vida exceto uma: se vamos praticar justiça ou perversidade, se seremos tsadik ou reshaim, justos ou perversos. Sobre isto Hakadosh Baruch Hu não decidirá, mas nos colocará diante de situações para que decidamos por um ato ou outro.

Antes de descermos a este mundo fizemos um juramento a D'us. Pedimos para descer a esta terra. O Eterno nos disse que o melhor é não descer até aqui pois poderíamos derrapar em nossas condutas e ao invés de elevar-nos, poderíamos descer de nível ainda mais. Então fazemos um juramento ao Criador dizendo que, se descermos a esta terra, seremos justos e não perversos, mas ao chegar a esta terra passamos por um fenômeno de amnésia e esquecemos nosso juramento e começamos a viver como queremos. No último instante de nossa vida, antes da morte, volta a nossa memória o juramento que fizemos a D'us e nos damos conta de que não cumprimos nossa palavra e a vergonha que passamos perante o Criador é muito grande. O estudo pode nos fazer entender isso.

MUNDO DE RETIFICAÇÕES

O Zohar segue com outro tema e nos diz que apenas aqui nesta terra, podemos reparar nossa alma e merecer o acesso ao mundo vindouro onde poderemos ver o que nenhum olho jamais pode ver, ou seja, conhecer segredos que, aqui nesta terra não nos estão permitidos e que dão uma grande felicidade à alma.

Mas como fazer a reparação da alma? Através do estudo do Zohar Kadosh (dos Segredos dos Céus). Este estudo provoca em nós o surgimento do Temor de D'us, mas não falamos de um temor ligado ao medo, mas de um temor ligado à reverência e admiração. A admiração diante da grandeza da Criação de D'us. O estudo do Zohar é que nos vai dar a verdadeira fé, temor de D'us e perfeição à nossa alma.

Aqueles que não estudam a Cabalá e o Zohar, quando saem deste mundo irão para um outro onde se lamentarão todos os dias. E as lamentações são as seguintes: dirão de si mesmos: "desgraçados, desgraçados de nós mesmos, que nunca quisemos prestar ouvidos e abrir nossos corações a Voz da Verdade enquanto estávamos na terra". E a cada dia, e em todas as horas, este lamento se repete àqueles que não estudaram os Segredos dos Céus.

Aos justos que estudaram os Segredos da Torah, para estes todos os dias terão capacidade de elogiar a D'us, porque na Presença Divina, habitará sua alma. Sua declaração será: "que agraciados somos nós porque a Presença Divina habita em nossas almas.